



**MEC – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS RONDONÓPOLIS
DEPARTAMENTO DE ENSINO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

Modalidade Presencial

Rondonópolis/MT, Janeiro de 2012

Aprovado pela Resolução do CONSUP/IFMT N° 019, de 27 de abril de 2012

REITOR

José Bispo Barbosa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Ademir José Conte

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

João Vicente Neto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Josias do Espírito Santo Coringa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Rupert Carlos de Toledo Pereira

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Ghilson Ramalho Corrêa

DIRETOR CAMPUS RONDONÓPOLIS

Pedro José de Barros

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

Antonio Moreira Barros

COORDENADOR DO CURSO

Alcindo José Dal Piva

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Alcindo José Dal Piva (Presidente)

Carlos Gracioli Neto

Durval Negri Filho

1 Conteúdo

1	Apresentação	1
2	Perfil Institucional	2
2.1	Histórico	2
3	Caracterização do Campus	3
3.1	Perfil do Campus:	4
3.2	Áreas de atuação:.....	5
3.3	Vocação:	5
3.4	Princípios:.....	6
3.5	Finalidades:.....	6
4	Justificativa.....	7
5	Objetivo Geral	9
6	Objetivos Específicos	9
7	Diretrizes	9
8	Requisitos de Acesso ao Curso.....	10
9	Público Alvo.....	11
10	Inscrição.....	12
11	Matrícula.....	12
12	Perfil Profissional dos Egressos do Curso.....	13
13	Período Estimado para solicitação de reconhecimento do curso.....	14
14	Organização Curricular.....	14
14.1	Primeiro Semestre	15
14.2	Segundo Semestre	18
14.3	Terceiro Semestre	21
14.4	Quarto Semestre	24
14.5	Quinto Semestre	27
14.6	Sexto Semestre	30
15	Matriz Curricular	34
16	Fluxograma.....	37
16.1	Primeiro Semestre	37
16.2	Segundo Semestre	37
16.3	Terceiro Semestre	37
16.4	Quarto Semestre	37
16.5	Quinto Semestre	37
16.6	Sexto Semestre	37
17	Pesquisa e Produção Científica.....	38
18	Estágio Supervisionado	38
19	Metodologia.....	39
20	Avaliação	39
21	Avaliação de Competência	39

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de
Sistemas- IFMT/ *Campus* Rondonópolis

21.1	Competências	39
21.3	Habilidades Procedimentais	40
21.3.1	Analisar:	40
21.3.2	Raciocinar Logicamente:	40
21.3.3	Sintetizar:	40
21.3.4	Interpretar:	40
21.3.5	Criar:	41
21.3.6	Modelar:	41
21.4	Habilidades Atitudinais	41
21.4.1	Interdependência multiprofissional:	41
21.4.2	Ética:	41
21.4.3	Liderar:	41
22	Sistema de Avaliação de Curso	41
23	Plano de Melhorias do Curso.....	41
24	Atendimento ao Discente.....	42
24.1	Direitos do Corpo Discente	42
24.2	Deveres do Corpo Discente	43
24.3	Organizações Políticas Discentes	43
24.4	Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais	44
25	Aproveitamento de Estudos.....	45
26	Política de Controle de Evasão	46
27	Certificados e Diplomas	47
28	Quadro Docente.....	47
29	Instalações Físicas e Equipamentos.....	48
29.1	Laboratório de Desenvolvimento – 01	48
29.2	Laboratório de Desenvolvimento – 02	49
29.3	Laboratório de Arquitetura	49
29.4	Coordenação de Curso.....	50
29.5	Áreas Comuns	50
29.6	Portadores de Necessidades Especiais.....	51
30	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	51
31	Referências Bibliográficas.....	52
32	Anexos.....	54
32.1	Regulamento das Disciplinas de Projetos Integradores.....	54
32.2	Regulamento das Atividades Complementares	63
32.3	RESOLUÇÃO N° 19 , DE 27 DE ABRIL DE 2012.....	67

1 Apresentação

A grande procura por profissionais de informática é uma tendência que vem se mantendo há vários anos. O desenvolvimento de novas aplicações e a consolidação do uso do computador em praticamente todos os ramos da atividade humana sinaliza para a manutenção destas boas perspectivas de colocação profissional.

Órgãos como CIEE (Centro de Integração Empresa Escola) e IEL (Instituto Euvaldo Lodi) confirmam que a sociedade contemporânea vem sofrendo mudanças estruturais muito acentuadas em relação à criação e dependência de novas necessidades de mudanças no paradigma de atuação profissional. Esta situação implica em uma maior demanda por profissionais, com formações muito diferenciadas daquelas tradicionalmente oferecidas na região Centro Oeste. Esse quadro tem propiciado o surgimento de novas oportunidades profissionais e exigido um nível de qualificação e capacitação de excelência realizada em um menor tempo, para aquelas pessoas que resolveram se dedicar as atividades da área.

Esses profissionais precisam além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

O processo de capacitação tecnológica tem por objetivo o desenvolvimento do fator humano, capaz de desenvolver suas habilidades de forma permanente. Nesse sentido, os compromissos da IES, em seu esforço institucional, são os de oferecer competente, sistemática e duradoura contribuição ao processo de capacitação tecnológica de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

2 Perfil Institucional

A rede federal de educação profissional e tecnológica, cujas origens remontam ao ano de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, passa, atualmente, por um momento ímpar em sua história. Com a missão de oferecer educação profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade, a rede caminha para o seu centenário, incumbida de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do país, sem perder de vista o seu caráter inclusivo e sustentável.

Assim, a responsabilidade que toma para si no universo da educação na sociedade, ao definir como meta central o desenvolvimento humano, intrinsecamente vinculado a uma proposta de trabalho enraizada com a realidade, a rede federal de educação tecnológica traz para dentro de seu lócus o compromisso com uma população diversificada, em diferentes estágios de formação, com desafios de vida cada vez mais complexos, cidadãos que alimentam expectativas bastante promissoras de vida. Cabe ressaltar, no entanto que, por sua trajetória histórica, essas instituições possuem uma identidade com as classes menos favorecidas e com um trabalho no sentido da emancipação¹.

2.1 Histórico

¹ PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais e o projeto nacional. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos_institutos.pdf, acessado em 04 de março de 2008.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Bela Vista e Pontes e Lacerda), transformados em campi do Instituto.

Atualmente o Instituto possui 11 campus sendo os de Barra do Garça, Cuiabá-Bela Vista, Cáceres, Confresa, Cuiabá, Juína, Campo Novo do Parecis, Pontes e Lacerda, Rondonópolis, São Vicente e de Sorisso. Além dos campus já implantados estão em fase de implantação mais três campus, sendo eles nos municípios de Primavera do Leste, Várzea Grande e Alta Floresta. Todos os campi atingirão de forma abrangente os setores econômicos dos segmentos agrário, industrial e tecnológico, de forma a ofertar cursos de acordo com as necessidades culturais, sociais e dos arranjos produtivos de todo o Estado, privilegiar os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável e promover a cultura do empreendedorismo e associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda.

3 Caracterização do Campus

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Campus* Rondonópolis.

Data da Criação: 29/12/2008

Nome e Normas que estabelecem a estrutura orgânica:

- a) PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, aprovado em julho de 2009;
- b) Estatuto do IFMT, conforme Resolução nº 01, de 01/09/2009, publicada no DOU de 04/09/2009;
- c) Regimento Interno do IFMT (em construção);

Portaria: 07/01/2009;

Publicação no DOU: 07/01/2009;

Endereço: Rua Ananias Martins de Souza, nº37, Bairro Vila Mineira, Rondonópolis (MT), CEP: 78.721-520

Telefone: (65) 9639-8016

Site: www.roo.ifmt.edu.br

História do *Campus*:

A cidade de Rondonópolis, localizada na região sul do estado de Mato Grosso, a 218 km da capital, desponta como um importante município, devido à sua privilegiada posição geográfica, determinada pelo entroncamento das BR 364 e 163, e tem como destaques econômicos o agronegócio, o comércio, os serviços, a construção civil e um crescente parque industrial.

Com o objetivo de atender à demanda econômica do município de Rondonópolis e da região Sul do estado de Mato Grosso, o *Campus* Rondonópolis foi criado em 29/12/2008, com área de terreno de 52.512,15 m² e área construída de 9.880,12 m². O *campus* entrou em operação em fevereiro de 2011, contando inicialmente com 09 servidores, entre docentes e técnicos. Atualmente, o quadro de servidores apresenta 40 profissionais, sendo 24 docentes e 16 técnicos administrativos, oferecendo 3 cursos técnicos de nível médio integrados e 1 curso técnico subsequente. São eles: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Química, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Secretariado, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Alimentos Modalidade Proeja e Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Informática.

3.1 Perfil do *Campus*:

Considerando o cenário estabelecido pela Chamada Pública MEC/SETEC 002/2007, pela Lei nº 11.892/2008, pela Audiência Pública realizada no Município, em 10/05/2007, com a comunidade residente na região, e pelas demandas levantadas junto ao empresariado e autoridades locais, o IFMT – *Campus* Rondonópolis está construindo sua identidade institucional. Assim, para este início de trabalho, seu perfil está fundamentado no PDI do IFMT, que dispõe as razões que justificam a sua existência, quais sejam:

- ofertar educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os níveis e modalidades, sobretudo de nível médio, reafirmando a verticalização como um dos princípios;

- ofertar educação técnica de nível médio, superior de tecnologia, licenciaturas e bacharelados, nas áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes

Aprovado pela Resolução do CONSUP/IFMT Nº 019, de 27 de abril de 2012

determinantes, bem como ofertar estudos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*;

- orientar a oferta de cursos em sintonia com a consolidação, o fortalecimento e as potencialidades dos arranjos produtivos, culturais e sociais, de âmbito local e regional, privilegiando os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável;

- promover a cultura do empreendedorismo e do associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda;

- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, voltado à investigação científica, e qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas escolas públicas;

- oferecer programas especiais de formação pedagógica inicial e continuada, com vistas à formação de professores para a educação profissional e tecnológica e educação básica, de acordo com as demandas de âmbito local e regional, em especial nas áreas das ciências da natureza (biologia, física e química), matemática e ciências agrícolas;

- estimular a pesquisa e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, ressaltando a pesquisa aplicada;

- promover a divulgação científica e programas de extensão, no sentido de disponibilizar para a sociedade, considerada em todas as suas representatividades, as conquistas e benefícios da produção do conhecimento, na perspectiva da cidadania e da inclusão.

3.2 Áreas de atuação:

O *Campus* Rondonópolis atuará com maior ênfase nas áreas em que os conhecimentos científicos, tecnológicos e socioculturais possam dar subsídios para a produção industrial, o desenvolvimento da tecnologia da informação, os sistemas de gestão de negócios e pessoas e as transações comerciais.

3.3 Vocação:

O *Campus* Rondonópolis, baseado no arranjo regional dos oito municípios que
Aprovado pela Resolução do CONSUP/IFMT Nº 019, de 27 de abril de 2012

compõem a mesorregião conhecida como Sudeste Mato-grossense, tem sua vocação voltada para a formação científica, tecnológica e sociocultural de indivíduos que vivem em uma região onde a economia é marcada pela atividade industrial e pelo agronegócio, mas que vê surgirem indícios de vertentes preocupadas com a agroecologia e com a economia solidária.

3.4 Princípios:

Por enquanto, o *campus* Rondonópolis em seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI basear-se-á nos Princípios previstos no PDI de sua instituição implantadora, o IFMT:

- **O Princípio da Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão**, fundado na idéia do saber para ser e para fazer;

- **O Princípio da Regionalidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão**, fundado na idéia da integração com os governos, com a iniciativa privada e outros setores da sociedade civil organizada, visando o desenvolvimento da região e a criação de novas tecnologias, capazes de elevar o nível científico, técnico e cultural da comunidade;

- **O Princípio da Qualidade**, fundado num modelo institucional, solidamente construído e que deve ser permanentemente aperfeiçoado;

- **O Princípio do Respeito à Diversidade**, fundado no pluralismo de idéias, crenças e valores.

3.5 Finalidades:

De acordo com o PDI, consoante a Lei nº 11.892/2008, o IFMT assume a oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, visando formar e qualificar cidadãos com vistas a práticas democráticas e solidárias, bem como à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

4 Justificativa

Entende-se por Computação ou Informática o corpo de conhecimento a respeito de computadores, sistemas de computação e suas aplicações, englobando aspectos teóricos, experimentais, de modelagem e de projeto. Os cursos desta área dividem-se naqueles que têm a computação como atividade-fim, naqueles que têm a computação como atividade-meio e nos cursos de Licenciatura em Computação. De acordo com as diretrizes curriculares do MEC, cursos que têm a computação como atividade-fim devem ser denominados Bacharelado em Ciência da Computação ou Engenharia de Computação. Cursos que têm a computação como atividade-meio devem ser denominados Bacharelado em Sistemas de Informação. Os Cursos Superiores de Tecnologia são cursos de curta duração. O MEC normatizou a criação de cursos de tecnologia, normatizou as áreas e suas denominações.

Por isso, analisando o Estado de Mato Grosso verifica-se uma diversidade de áreas de interesse econômico no Estado, bem como a economia passando por substanciais modificações em seu perfil produtivo nas últimas três décadas, quando passou de um estado predominantemente agrícola, transformando-se numa economia industrializada. A necessidade de criação de novos softwares em novas indústrias e no comércio se tornou imperativa. Assim, fica claro há carência de profissionais da área de computação no mercado e que a oferta de vagas em novos estabelecimentos está longe de atender a demanda real, daí a importância do curso no Instituto

Portanto, o mercado de trabalho será vasto para o egresso do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com o perfil e a formação profissional propostos que correspondem às demandas sociais, um profissional com atitude crítica e espírito empreendedor, com inúmeras possibilidades de atuação em Rondonópolis e região, como no Estado de Mato Grosso, quer seja este profissional autônomo ou prestador de serviço, quer seja na rede pública ou privada, trabalhando individualmente ou inserido em equipes multidisciplinares.

A grande procura por profissionais de informática é uma tendência que vem se mantendo há vários anos. O desenvolvimento de novas aplicações e a consolidação do

uso do computador em praticamente todos os ramos da atividade humana sinaliza para a manutenção destas boas perspectivas de colocação profissional.

Órgãos como Centro de Integração Empresa Escola - CIEE e o Instituto Euvaldo Lodi - IEL confirmam que a sociedade contemporânea vem sofrendo mudanças estruturais muito acentuadas, em relação à criação e dependência de novas necessidades de mudanças no paradigma de atuação profissional. Esta situação implica em uma maior demanda por profissionais, com formações muito diferenciadas daquelas tradicionalmente oferecidas na região Centro Oeste. Esse quadro tem propiciado o surgimento de novas oportunidades profissionais e exigido um nível de qualificação e capacitação de excelência realizada em um menor tempo, para aquelas pessoas que resolveram se dedicar as atividades da área.

Esses profissionais precisam além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

O processo de capacitação tecnológica tem por objetivo o desenvolvimento do fator humano, capaz de desenvolver suas habilidades de forma permanente. Nesse sentido, os compromissos da Instituição, em seu esforço institucional, são os de oferecer competente, sistemática e duradoura contribuição ao processo de capacitação tecnológica de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

De caráter teórico-prático, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas reúne a tecnologia da computação, da análise e implementação de sistemas formando profissionais capazes de analisar, desenvolver, programar e gerenciar sistemas de computadores e a toda organização.

Além disso, o Curso deve possibilitar a formação do profissional capaz de gerir negócios sem desperdícios e sem repetição de tarefas e com um melhor controle de custos, da qualidade do produto e dos serviços, maximizando assim, os benefícios da utilização da tecnologia da informação.

Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi concebido para a formação de profissionais qualificados para atender às

novas demandas sociais. Nesse sentido, fundamenta-se na concepção de que o tecnólogo deve ser um profissional possuidor de uma ampla visão técnico-científica.

5 Objetivo Geral

O projeto em questão visa sistematizar a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso - IFMT no Campus de Rondonópolis para o segundo semestre do ano de dois mil e doze e formar profissionais da informática especificamente na área de análise e desenvolvimento de sistemas para atuar no mercado de trabalho de Rondonópolis e Região.

6 Objetivos Específicos

- 1 Formar profissionais na área da informática para atuar no mercado de Rondonópolis e Região;
- 2 Oferecer como formação primária ao profissional as áreas da análise e desenvolvimento de sistemas;
- 3 Oferecer como formação secundária ao profissional as áreas de gerência de desenvolvimento de sistemas, projetista de sistemas de informações e analista de infraestrutura.

7 Diretrizes

O impacto das novas tecnologias, as mudanças sociais e, principalmente, as exigências do mercado de trabalho requerem o desenvolvimento de competências complexas e maior nível de conhecimento tecnológico de trabalhador.

Os novos modos de organização da produção, combinados com as crescentes inovações tecnológicas, requerem que todos os trabalhadores obtenham escolaridade básica adequada e contínua qualidade profissional. Diante disso, um novo profissional passa a ser demandado pelo mercado: o tecnólogo. Embora tenha pontos de atuação

profissional situados nas fronteiras de atuação do técnico e do bacharel, o tecnólogo tem uma identificação própria e específica em cada área de atividade econômica e está sendo requerido pelo mercado de trabalho em permanente ebulição e evolução

O curso ofertado está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para educação profissional e de nível tecnológico - Parecer CNE/CP 29/2002, e Portaria nº 1024/2006; Resolução CNE/CP nº3,18/12/2002 e respeitando o Catálogo Nacional dos Cursos Tecnológicos em nomenclatura, estrutura e horas para a sua integralização e na modalidade presencial.

8 Requisitos de Acesso ao Curso

O ingresso dar-se-á após aprovação dos candidatos em processo seletivo público, regulado por edital específico, ou mediante apresentação de transferência em observância a Instrução Normativa Número 02 de 06 de Junho de 2011 que orienta quanto das transferências internas e externas de alunos, bem como a análise curricular para aproveitamentos de estudos no âmbito do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Transferência, no contexto acadêmico, é o ato formal de migração de alunos regulares para cursos afins, do mesmo nível de ensino, na situação de existência de vagas e mediante processo seletivo simplificado (não necessariamente vestibular na abordagem tradicional)

As transferências dar-se-ão das seguintes formas:

- Por transferência interna entende-se a migração de alunos regulares entre cursos do próprio campus ou de campos para outro do IFMT. A transferência também pode ser configurada como migração de alunos, de turno de um mesmo curso, quando for o caso e, em consonância com as normativas internas do campus.
- Por transferência externa entende-se a migração de alunos provenientes de cursos afins, mantidos por outras instituições de ensino que não integrem o IFMT.
- Por transferência *ex officio* entende-se a migração de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, em qualquer época do ano e independente de vaga requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde

se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta. A regra do caput não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

- Por adaptação curricular entende-se o processo de complementação de conteúdos não cursados, visando dirimir a divergência curricular do aluno transferido de outro estabelecimento de ensino para este IFMT, devendo obedecer as regras ditadas na Chamada Pública ou Edital Simplificado.
- Por aproveitamento de estudos entende-se utilizar as disciplinas já cursadas por completo, com aprovação, nesta ou em outra Instituição de Ensino.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus* Rondonópolis, em seus processos seletivos, adotará critérios definidos pela legislação vigente na democratização do acesso à Educação de Jovens e Adultos. Considera-se como requisito fundamental para o ingresso no curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas que o candidato tenha concluído o ensino médio.

Quanto aos egressos portadores de necessidades especiais os mesmos encontrarão condições de acesso físico adequado com a utilização de rampas, banheiros adaptados, salas de aulas, bebedouros e biblioteca com espaço físico adequado.

9 Público Alvo

O público-alvo do Curso Superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, é composto por jovens e adultos que necessitem de formação para a atuação na área da Informática, especificamente em análise e desenvolvimento de sistemas.

Este profissional poderá atuar no mercado de trabalho trabalhando pra organizações como funcionário ou como profissional liberal.

Serão ofertadas anualmente 40 (quarenta) vagas, com ingresso único no segundo semestre do ano de 2012. O tempo mínimo de integralização do Curso é de 3

(três) anos, e o tempo sugerido para a integralização é de (seis) anos. A oferta do curso é noturna na modalidade presencial.

10 Inscrição

Antecipadamente o Instituto divulgará Edital respectivo ao processo seletivo que constará a validade, dos requisitos para a inscrição, das habilitações e vagas, das reservas de vagas, da forma de inscrição, das isenções, das provas, da avaliação, da classificação, da divulgação dos resultados, dos recursos, das matrículas, do início das aulas, do uniforme, das disposições gerais e perfis de curso.

11 Matrícula

A matrícula será realizada anualmente após a aprovação do candidato, no *campus* em que o aluno irá estudar, respeitando-se a necessidade do cumprimento de pré-requisitos, quando houver. Para realizar a matrícula, são necessários os seguintes documentos, além de duas fotos 3x4:

- I - Formulário de matrícula fornecido pela Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus*, devidamente preenchido e assinado pelo aluno;
- II - Carteira de registro geral (RG);
- III - Cadastro de pessoa física (CPF);
- IV - No caso de pessoa do sexo masculino, comprovante de dispensa ou de cumprimento do serviço militar (certificado de reservista);
- V - Título de eleitor e comprovante de quitação de obrigações eleitorais (declaração legal ou recibo de votação no último pleito);
- VI - Comprovante de residência;
- VII - Histórico do Ensino Médio.

12 Perfil Profissional dos Egressos do Curso

O curso visa formar um profissional para atuar na análise, projeto, desenvolvimento e implantação de sistemas computacionais de Informação seguros, documentados e de qualidade para as organizações no mercado de trabalho de Rondonópolis/MT e na região.

A sua área de atuação será a análise, desenvolvimento e implantação de sistemas computacionais de informação, utilizando metodologias e ferramentas adequadas ao estabelecimento de requisitos, funcionalidades, arquiteturas, especificação, documentação e codificação de softwares para as organizações.

13 Período Estimado para solicitação de reconhecimento do curso

Obedecerá o Decreto Número 6.303, de 2007, em que a Instituição deverá protocolar pedido de reconhecimento de curso, no período entre metade do prazo previsto para a integralização de sua carga horária e setenta e cinco por cento desse prazo.

14 Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas emergiu de um amplo debate com os docentes, através de um processo democrático e construtivo de estudo e dimensionamento, não apenas das disciplinas como fragmentos do currículo, mas como uma dimensão integralizadora da construção do conhecimento e do perfil profissional, tendo em vista a mundo do trabalho .

As ementas e unidades de ensino das disciplinas do curso foram elaboradas a partir de discussões, análises e sínteses produzidas coletivamente, configurando a busca de uma postura interdisciplinar frente ao conhecimento científico profissional e humanístico que envolve a formação do tecnólogo e ao mesmo tempo do cidadão participe do conjunto das relações sociais.

Tendo em vista os diversos movimentos da dinamização e modernidade que vêm acontecendo ao mundo globalizado, os programas do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foram desenvolvidos de forma a permitir sua revisão e atualização bem como a inclusão de bibliografias atualizadas como imperativo no cotidiano das disciplinas.

O currículo do curso busca atender ao perfil profissional com a formação tecnológica de modo a tender às especificidades regionais. A formação humanística, ética é assegurada não só pela formação humanística, mas também pela formação complementar quando põe o egresso em contato com o mercado de trabalho. A formação crítica-reflexiva e técnica é garantida por meio da formação básica e

tecnológica, da relação professor-aluno, e da proposta metodológica estabelecida nos processos de ensino-aprendizagem.

A seguir é mostrado para cada semestre suas disciplinas, carga horária semanal, carga horária semestral, sua ementa, pré-requisitos, dias letivos, alunos por turma, referências bibliográficas básicas e complementares.

14.1 Primeiro Semestre

Disciplina Arquitetura de Computadores	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80
Ementa Histórico e Componentes de Sistemas de Computadores. Sistemas de Numeração e Conversão de Bases, Álgebra Boleana. Memórias, Unidade Central de Processamento, Representação de Dados, Entrada e Saída.	
Referências bibliográficas básicas TANENBAUM, Andrew S.. Organização Estruturada de Computadores . 5ª ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006. MONTEIRO, M. A.. Introdução à Organização de Computadores . 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L.. Organização e projeto de computadores : a Interface Hardware/software . 3ª ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2005.	
Referências bibliográficas complementares STALLINGS, W.. Arquitetura e Organização de Computadores . 1ª ed. São Paulo: PRENTICE HALL BRASIL, 2002. TANENBAUM, Andrew S.. Organizacao estruturada de computadores . 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. TORRES, Gabriel. Hardware: curso completo.. 4ª ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 1999.	
Disciplina Algoritmos	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80
Ementa Abordagem Contextual; Dados e Instruções Primitivas; Estruturas de Controle e Fluxo de Execução; Estruturas de Dados Homogêneas; Sub-algoritmos	
Referências bibliográficas básicas ORTH, A. I. Algoritmos e Programação: Algoritmos e Programação com Resumo das Linguagens PAscal e C . Porto Alegre: AIO, 2001. ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos: com implementação em Pascal e C . 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. MONZANO, José Augusto N.G.; ILIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação . 16 ed. São Paulo: Érica, 2004.	

Aprovado pela Resolução do CONSUP/IFMT N° 019, de 27 de abril de 2012

<p>Referências bibliográficas complementares FORBELLONE, André Luiz Villar. Lógica para programação. 2ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. SOUZA, João Nunes de. Lógica para ciência da computação. Rio de Janeiro:Elsevier, 2002. ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes. Lógica de programação com Pascal. São Paulo:Pearson Makron Books, 2004.</p>	
<p>Disciplina Inglês Técnico</p>	
<p>Carga horária semanal 4</p>	<p>Carga horária total 80</p>
<p>Ementa Técnicas de Leitura: Skimming, Scanning, Prediction: Leitura e Interpretação de Textos; Pronomes Pessoais, Possessivos e Demonstrativos; Artigos Definidos e Indefinidos; Revisão de Formas Verbais; Conjunções; Numerais; Formação de Substantivos – Afixos Emprego de Acrônimos</p>	
<p>Referências bibliográficas básicas MARINOTTO, Demóstenes. Reading on info tech: ingles para informática.2ed.São Paulo: Novatec. GALANTE, T. P.Inglês Básico para Informática: Processamento de dados. [s.l]:3a ed. São Paulo: Atlas, 1992. GUANDALINI, E. O.Técnicas de Leitura em Inglês: ESP - English for Specific Purpuse. São Paulo: Text Novo, 2002.</p>	
<p>Referências bibliográficas complementares CRUZ, Décio Torres. Inglês com textos para informática.Barueri:Disal. SAWAYA, Marcia Regina. Dicionário de informática e internet. 3º ed. Nobel. ISBN 8521310994 GALO, Ligia Razera . Inglês instrumental para informática - módulo 1 . 1ª ed. Editora Ícone.</p>	
<p>Disciplina Laboratório de Programação - I</p>	
<p>Carga horária semanal 4</p>	<p>Carga horária total 80</p>
<p>Ementa Classes e Objetos ; Atributos ; Métodos, Argumentos e Parâmetros ; Comunicação por Troca de Mensagens ; Encapsulamento e Ocultamento de Informações ; Hierarquia de Agregação / Decomposição ; Hierarquia de Especialização/Generalização ; Herança ; Algoritmos e Programas ; Processo de Edição, Compilação e Execução ; Variáveis e Tipos de Dados ; Comando de Atribuição ; Operadores Aritméticos e Lógicos ; Estruturas de Controle ; Cadeias de Caracteres (String) ; Coleções Unidimensionais (Array) ; Coleções Bidimensionais (Matrizes)</p>	
<p>Referências bibliográficas básicas DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.Java: Como programar. 4 ed. São Paulo: Bookman, 2003. LEMAY, Laura. APRENDA em 21 Dias Java 2: Professional Reference. Campus, 2001 ECKEL, Bruce - thinking in java - 4 ed. - Pearson Education</p>	
<p>Referências bibliográficas complementares ROMAN, Ed. Dominando enterprise javabeans.2ed. Porto Alegre:Bookman, 2004. SEBESTA, R. W.Conceitos de Linguagem de Programação. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003 STROUSTRUP, B.A Linguagem de Programação C++. Porto Alegre: Bookman, 2000. ISBN 85-7307-699-2.</p>	

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas-
IFMT/ *Campus* Rondonópolis

Disciplina Matemática Básica	
Carga horária semanal 2	Carga horária total 40
Ementa Conjuntos. Funções. Análise Combinatória. Lógica Matemática. Progressões.	
Referências bibliográficas básicas GERSTING, Judith L.; IORIO, Valéria de Magalhães. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. MENEZES, Paulo Fernando Blauth. Matemática Discreta para Computação e Informática..2ª ed. Porto Alegre: SagraLuzzatto, 2005. DANTE, L.R. Matemática: Contexto e Aplicações – 1 série 2 grau. São Paulo: àtica, 2001.	
Referências bibliográficas complementares DAGHLIAN, Jacob. Lógica e Álgebra de Boole. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação a lógica matemática. 21ª ed. São Paulo: Nobel, 2008. SOUZA, João Nunes de. Lógica para Ciência da Computação. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2002.	
Disciplina Projeto Integrador - I	
Carga horária semanal 2	Carga horária total 40
Ementa Soluções Lógicas. Soluções Algorítmicas. Implementações.	
Referências bibliográficas básicas PATTERSON, David. A; HANESSY, John L. organização e projeto de computadores: Rio de Janeiro:LTC, 2000 DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.Java: Como programar. 4 ed. São Paulo: Bookman, 2003. ORTH, A. I.Algoritmos e Programação: Algoritmos e Programação com Resumo das Linguagens Pascal e C. Porto Alegre: AIO, 2001	
Referências bibliográficas complementares ECKEL, Bruce - thinking in java - 4 ed. - Pearson Education ROMAN, Ed. Dominando enterprise javabeans.2ed. Porto Alegre:Bookman, 2004. MONTEIRO, Mario A - introdução à organização de computadores. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007	

14.2 Segundo Semestre

Disciplina	
Instalação e Administração de Sistemas Operacionais	
Carga horária semanal	Carga horária total
4	80
Ementa Instalação, Configuração e Administração dos Sistemas Operacionais, Utilizados em Rede de Computadores.	
Referências bibliográficas básicas NEMETH, E.; HEIN, R. H.; SNYDER, G.; Manual Completo do Linux: Guia do Administrador. Ed. Prentice-Hall, Edição: 2, 2007, ISBN: 9788576051121 MATTHEWS, Marty. Microsoft Windows Server 2008 – guia do iniciante. Ciência Moderna. ISBN 9788573937503 TANENBAUM, A. Sistemas Operacionais Modernos. 3 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.	
Referências bibliográficas complementares SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GGNE, Greg. Sistemas operacionais com Java. 7º ed. Rio de Janeiro: 2008 STANEK, William R. Windows Server 2003. Bookman. ISBN 8536305827 FERREIRA, Rubem E - Linux - guia do administrador do sistema - São Paulo - Novatec, 2003	
Disciplina	
Metodologia Científica	
Carga horária semanal	Carga horária total
2	40
Ementa Natureza do Conhecimento. Função da Metodologia Científica. Fundamentos da Ciência e do Trabalho Científico. Método Científico. Transmissão do Conhecimento. Definição de Tema de Pesquisa e Plano de Trabalho. Técnicas de Escrita de Relatórios e Monografia. Levantamento Bibliográfico e Documentação. Regras e Prática de Bibliografia. Análise e Interpretação de Textos Científicos. Busca Sistemática por Informações.	
Referências bibliográficas básicas FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3ªed. São Paulo: Atlas, 1991. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.	
Referências bibliográficas complementares ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia do trabalho científico. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica. 13 ed. Petópolis: Vozes, 2000	

Disciplina Fundamentos de Banco de Dados	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80
Ementa Conceitos Fundamentais de Banco de Dados. Arquitetura dos Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados. Características Típicas de um SGBD. Modelos de Banco de Dados: Conceitual, Lógico e Físico. Modelo Entidade-Relacionamento. Modelos de Banco de Dados: Abordagem Relacional, Hierárquica e de Rede. Normalização no Modelo de Dados Relacional. Linguagens de Consulta. Segurança e Recuperação.	
Referências bibliográficas básicas C.J.DATE. Introdução à Sistemas de Banco de Dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MACHADO, F. N. R. Projeto de Banco de Dados. São Paulo: Érica, 1996. HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados. 4 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. de Banco de Dados. 4 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.	
Referências bibliográficas complementares SETZER, Valdemar W.; SILVA, Flávio Soares Corrêa da. Banco de dados: aprenda o que são, melhore seu conhecimento, construa os seus. São Paulo: Edgard Blucher, 2005 ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistema de banco de dados. 4ed São Paulo-SP: Pearson Education do Brasil, 2006. SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F. Sistema de banco de dados. São Paulo. Pearson Makron Books, 1999	
Disciplina Gestão Corporativa	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80
Ementa Processos Organização e Métodos. Boas Práticas de Gestão. Estudo e Desenho de Estruturas organizacionais. Gestão de Processos e Ferramentas para Gestão. Normatização e Manualização na organização.	
Referências bibliográficas básicas OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas organização e métodos: uma abordagem gerencial. 13.ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2002. CRUZ, T. Sistemas, organizações e métodos. São Paulo: Atlas, 2002. CORRÊA, Henrique L. Administração de produção e operações. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
Referências bibliográficas complementares STAIR, Ralph M. (Au.). Princípios de sistemas de informação : uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científico., c2002. 496p KERZNER, Harold. Gestão de projetos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	
Disciplina Laboratório de Programação - II	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas-
IFMT/ *Campus* Rondonópolis

<p>Ementa Objetos e Classes ; Herança e Polimorfismo ; Classes Abstratas e Interfaces ; Diagramas de Classes ; Bibliotecas de Classes ; Técnicas de Uso comum em Sistemas Orientados a Objetos ; Interface Gráfica com o Usuário ; Tratamento de Exceções ; Coleções.</p>	
<p>Referências bibliográficas básicas DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: Como programar. 4 ed. São Paulo: Bookman, 2003. BORATTI, Isaias Camilo. Programação Orientada a objetos. 3 ed Florianópolis: Visual Books, 2004 GONÇALVES, E. Desenvolvendo Aplicações WEB com NetBeans IDE 5.5. Rio de Janeiro-RJ: Ciência Moderna, 2007.</p>	
<p>Referências bibliográficas complementares GOODMAN, Danny - JavaScript a bíblia -Rio de Janeiro:Elsevier, 2001 ECKEL, Bruce - thinking in java - 4º - Pearson Education ROMAN, Ed. Dominando enterprise javabeans.2ed. Porto Alegre:Bookman, 2004.</p>	
<p>Disciplina Projeto Integrador - II</p>	
<p>Carga horária semanal 2</p>	<p>Carga horária total 40</p>
<p>Ementa Relação Sistema Operacional e Hardware</p>	
<p>Referências bibliográficas básicas PAULA, Everaldo Antônio de; NOBILE, Mario Augusto. Hardware-Montagem, manutenção e configuração de microcomputadores. 5º ed. Viena. TANENBAUM, A. Sistemas Operacionais Modernos. 2 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2003 FREED, L.; JR, F. D. Tudo sobre Cabeamento de Redes. Campus, 1994.</p>	
<p>Referências bibliográficas complementares STANEK, William R. Windows Server 2003. Bookman. ISBN 8536305827 MATTHEWS, Marty. Microsoft Windows Server 2008 – guia do iniciante. Ciência Moderna. ISBN 9788573937503 PATTERSON, David. A; HANESSY, John L. organização e projeto de computadores: Rio de Janeiro:LTC, 2000</p>	

14.3 Terceiro Semestre

Disciplina Redes de Computadores - I	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80
Ementa Funcionamento Básico de uma Rede; Os Diversos Tipos de Redes; Diferença entre as Principais Redes e suas Classificações; Protocolos; Camadas; Classes; Cabeamentos; Estruturas; Roteadores e Compartilhamentos.	
Referências bibliográficas básicas FOROUZAN, B.A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4ª Edição. Bookman. 2009 COMER, D. E. Redes de Computadores e a Internet. 4ª Edição. Bookman. 2007. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. Campus, 2005.	
Referências bibliográficas complementares ROSS, Keith W. ; KUROSE, James F. Redes de Computadores e a Internet - Uma abordagem Top-Down. 3º Ed. São Paulo:Pearson, 2006 STATO FILHO, André.Domínio Linux:do básico aos servidores.2ed. Florianópolis:Visual Books, 2004 KUROSE, J. Redes de Computadores e a Internet. 3ª Edição. Addison-Wesley, 2006.	
Disciplina Banco de Dados - I	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80
Ementa Banco de Dados. Conceitos Básicos. Arquitetura de um Sistema de Banco de Dados, Modelos de Dados, Linguagem de Definição e Manipulação de Dados, Usuário de Banco de Dados. Modelagem de Dados. Conceitos básicos. A Linguagem de Banco de Dados Relacional. Projeto do Banco de dados. Técnicas de implementação. Modelo de Dados Avançados e Tendências. Aplicações	
Referências bibliográficas básicas DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Banco de Dados. 7 e 8 ed. 2004. HEUSER, C. A.Projeto de Banco de Dados. 4 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. MACHADO, F. N. R.Projeto de Banco de Dados: Uma visão prática. 7 ed. ERICA, 1996.	
Referências bibliográficas complementares SILBERSCHATZ, Abraham;KORTH, Henry F. Sistema de banco de dados. São Paulo.Pearson Makron Books, 1999 GRAVES, Mark. Projeto de banco de dados com XML. São Paulo:Pearson Education do Brasil, 2003. SETZER, Valdemar W.; SILVA, Flávio Soares Corrêa da. Banco de dados:aprenda o que são, melhore seu conhecimento, construa os seus. São Paulo:Edgard Blucher, 2005	
Disciplina Estatística	

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas-
IFMT/ *Campus* Rondonópolis

Carga horária semanal 2		Carga horária total 40	
Ementa Introdução à Estatística, Distribuição de Freqüência, Medidas de Tendência Central, Medidas de Variabilidade, Estimativas de Parâmetros, Análise de Variância.			
Referências bibliográficas básicas VIEIRA, S. Estatística experimental. 2ed ed. São Paulo: Atlas, 1999. MARTINS, G. de A. Princípios de estatística. 4º ed. São Paulo: Atlas, 1990. SPIEGEL, M. R. Estatística. 3º ed. São Paulo: Makron Books, 2003.			
Referências bibliográficas complementares TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística Básica. 2. ed. São Paulo. Atlas, 1995 OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de: Estatística e Probabilidade 2º ed. São Paulo: Atlas, 1999 VIEIRA, Sonia. Elementos de Estatística . 3º ed. São Paulo. Atlas, 1999.			
Disciplina Análise e Projeto de Sistemas			
Carga horária semanal 4		Carga horária total 80	
Ementa Engenharia de Sistemas de Computador: Análise, Modelamento e Arquitetura. Análise de Requisitos: Estruturada, Modelagem de Dados. Introdução a Orientação a Objetos ; A UML - Linguagem de Modelagem Unificada.			
Referências bibliográficas básicas WAZLAWICK, R. S.; C.J.DATE. Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. GRADY, B. UML : guia do usuário: o mais avançado tutorial saber unified modeling language(UML), elaborado pelos próprios criadores da linguagem. 1 e 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. FURLAN, J. D.; Modelagem de Objetos através da UML – The Unified Modeling Language, Ed Makron Books: São Paulo, 1998.			
Referências bibliográficas complementares BLAHA, Michael. Modelagem e projeto de sistemas baseados em objetos com UML 2. 2º ed Rio de Janeiro:Elsevier, 2006 DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Analise e projeto de sistemas. 2.ed.Rio de Janeiro:LTC, 2005			
Disciplina Laboratório de Programação - III			
Carga horária semanal 4		Carga horária total 80	
Ementa Análise de Requisitos, Análise Orientada a Objetos, Projeto Orientado a Objetos, Linguagem de Modelagem UML. Projeto de Sistema Orientado a Objetos. Conceitos de Estruturas de Dados , Encapsulamento da Representação , Atualização (inserção e remoção), Pesquisa e Ordenação , Estruturas Lineares - Pilhas – Filas – Listas - Tabelas de Espalhamento , Persistência de Dados e Objetos			

Aprovado pela Resolução do CONSUP/IFMT N° 019, de 27 de abril de 2012

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas-
IFMT/ *Campus* Rondonópolis

Referências bibliográficas básicas LEMAY, L.; CADENHEAD, R. Aprenda em 21 dias Java 2: Professional Reference.. 2ª ed. Campus, 2003. DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: Como programar. 4ª ed. São Paulo: Bookman, 2002. KURNIAWAN, B. Java para a Web com Servlets, JSP e EJB. Ciência Moderna, 2002.	
Referências bibliográficas complementares GONÇALVES, E. Desenvolvendo Aplicações WEB com NetBeans IDE 5.5. Rio de Janeiro-RJ: Ciência Moderna, 2007. ISBN 978-85-7393-579-0. ECKEL, Bruce - thinking in java - 4º - Pearson Education KURNIAWAN, Budi - Java para WEB com Servelets, JSP e EJB - Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2002	
Disciplina Projeto Integrador - III	
Carga horária semanal 2	Carga horária total 40
Ementa Investigação dos Diversos Tipos de Redes de Computadores. Implantação. Gerenciamento.	
Referências bibliográficas básicas FOROUZAN, B.A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4ª Edição. Bookman. 2009 COMER, D. E. Redes de Computadores e a Internet. 4ª Edição. Bookman. 2007. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. Campus, 2005.	
Referências bibliográficas complementares ROSS, Keith W. ; KUROSE, James F. Redes de Computadores e a Internet - Uma abordagem Top-Down. 3º Ed. São Paulo: Pearson, 2006 STATO FILHO, André. Domínio Linux: do básico aos servidores. 2ed. Florianópolis: Visual Books, 2004 KUROSE, J. Redes de Computadores e a Internet. 3ª Edição. Addison-Wesley, 2006.	

14.4 Quarto Semestre

Disciplina Redes de Computadores - II	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80
Ementa Camadas de Aplicação, Transporte e Rede. Interligação com o Nível de Enlace. Soluções para Internet. Redes de Multimídia.	
Referências bibliográficas básicas FOROUZAN, B.A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4ª Edição. Bookman. 2009 COMER, D. E. Redes de Computadores e a Internet. 4ª Edição. Bookman. 2007. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. Campus, 2005.	
Referências bibliográficas complementares ROSS, Keith W. ; KUROSE, James F. Redes de Computadores e a Internet - Uma abordagem Top-Down. 3º Ed. São Paulo:Pearson, 2006 STATO FILHO, André. Domínio Linux: do básico aos servidores. 2ed. Florianópolis: Visual Books, 2004 KUROSE, J. Redes de Computadores e a Internet. 3ª Edição. Addison-Wesley, 2006.	
Disciplina Análise de Sistemas Orientada a Objetos	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80
Ementa Diagramas da UML - Diagrama de Caso de Uso; Diagrama de Classes; Diagrama de Atividades; Diagrama de Máquina de Estados; Diagrama de Iteração (Seqüência e Comunicação); Diagrama de Componentes; Diagrama do Modelo Arquitetural;	
Referências bibliográficas básicas WAZLAWICK, R. S.; C.J.DATE. Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. GRADY, B. UML : guia do usuário: o mais avançado tutorial saber unified modeling language(UML), elaborado pelos próprios criadores da linguagem. 1 e 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. BLAHA, Michael. Modelagem e projeto de sistemas baseados em objetos com UML 2. 2º ed Rio de Janeiro:Elsevier, 2006	
Referências bibliográficas complementares FURLAN, J. D.; Modelagem de Objetos através da UML – The Unified Modeling Language, Ed Makron Books: São Paulo, 1998. DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005	
Disciplina	

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas-
IFMT/ *Campus* Rondonópolis

Gestão de Projetos	
Carga horária semanal 2	Carga horária total 40
Ementa Aplicação da Gerência de Projetos. Abertura e Definição do Escopo. Planejamento de um Projeto. Execução, Acompanhamento e Controle. Revisão e Avaliação. Fechamento um Projeto. Metodologias, Técnicas e Ferramentas da Gerência de Projetos.	
Referências bibliográficas básicas VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de Projetos. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009. KOSCIANSKI, A.; SOARES, M. dos S. Qualidade de Software: Aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. São Paulo: Novatec Editora, 2006. ISBN 85-7522-085-3 PRADO, Darci. Usando MS Project 2007 em gerenciamento de projetos . 1ª ed. Nova Lima: INDG, 2007.	
Referências bibliográficas complementares LARMAN, C. Utilizando UML e Padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao processo unificado. 2a ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. ISBN 85-63-0358-1 METSKEK, S. J. Padrões de Projeto em Java. Porto Alegre: Bookman, 2004. ISBN 85-363-0411-1. HARVARD BUSINESS REVIEW, Gestão e implementação de projetos. Campus	
Disciplina Banco de Dados II	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80
Ementa Linguagem de Consulta (SQL): Comandos de Inserção, Alteração, Consulta e Estrutura. Stored Procedures e Triggers. Processamento e Otimização de Consulta. Gerenciamento de Transações. Controle de Concorrência. Recuperação de Falhas. Segurança e Integridade de Dados. Análise Comparativa dos SGBDs Comerciais. Tópicos Avançados: Banco de Dados Distribuídos, Datawarehouse, Data mining.	
Referências bibliográficas básicas DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Banco de Dados. 8 ed. 2004. TANENBAUM, Andrew S.; STEEN, Maarten Van. Sistemas distribuídos: princípios e paradigmas. 2.ed. São Paulo-SP: Pearson, 2007 MACHADO, F. N. R. Projeto de Banco de Dados: Uma visão prática. 7 ed. ERICA, 1996.	
Referências bibliográficas complementares ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistema de Banco de Dados. 4 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F. Sistema de banco de dados. São Paulo. Pearson Makron Books, 1999 SETZER, Valdemar W.; SILVA, Flávio Soares Corrêa da. Banco de dados: aprenda o que são, melhore seu conhecimento, construa os seus. São Paulo: Edgard Blucher, 2005	
Disciplina Laboratório de Programação - IV	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80

Aprovado pela Resolução do CONSUP/IFMT Nº 019, de 27 de abril de 2012

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas-
IFMT/ *Campus* Rondonópolis

Ementa Projetar, Desenvolver e Implantar Aplicações Utilizando a Especificação Java Enterprise Edition (JEE ou Java EE); Servlets; Utilização de Componentes JavaServer Faces; Construção de Templates com Facelets; Servidores de Aplicações; Persistência de Dados com JDBC; Padrões do Projetos: MVC e DAO.	
Referências bibliográficas básicas DEITEL, H.; J, Deitel, P.. Java: Como programar. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2002. BORATTI, Isaias Camilo. Programação Orientada a objetos. 3 ed Florianópolis: Visual Books, 2004 GONÇALVES, Edson. Desenvolvendo Aplicações WEB com NetBeans IDE 5.5. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.	
Referências bibliográficas complementares GOODMAN, Danny - JavaScript a bíblia -Rio de Janeiro:Elsevier, 2001 KURNIAWAN, Budi - Java para WEB com Servelets, JSP e EJB - Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2002 ROMAN, Ed. Dominando enterprise javabeans.2ed. Porto Alegre:Bookman, 2004.	
Disciplina Projeto Integrador - IV	
Carga horária semanal 2	Carga horária total 40
Ementa Análise. Modelagem. Metodologias.Técnicas de Gerenciamento.	
Referências bibliográficas básicas DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Banco de Dados. 8 ed. 2004. TANENBAUM,Andrew S.;STEEN,Maarten Van. Sistemas distribuídos: princípios e paradigmas. 2.ed. São Paulo-SP:Pearson, 2007 BLAHA, Michael. Modelagem e projetos baseados em objetos com UML 2. 2. ed Rio de Janeiro:Elsevier, 2006	
Referências bibliográficas complementares FURLAN, J. D.; Modelagem de Objetos através da UML – The Unified Modeling Language, Ed Makron Books: São Paulo, 1998. OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Metodologia para desenvolvimento de projetos de sistemas. 5º ed São Paulo:Éricka, 1999 YOURDON, E.Análise Estruturada Moderna. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.	

14.5 Quinto Semestre

Disciplina Roteamento – Redes sem Fio e Comunicação Móvel	
Carga horária semanal 2	Carga horária total 40
<p>Ementa Introdução às Transmissões sem Fio ; O Espectro Eletromagnético ; Técnicas de Modulação e Modos de Acesso Utilizados ; O Padrão 802.11 e suas Derivações ; Os Modos Centralizado (celular) e Distribuído (ad-hoc) do Padrão 802.11 ; Fundamentos das Redes ad hoc, mesh, de Sensores, Bluetooth e de Satélite ; As Técnicas de Handover com o IP Móvel ; Mobilidade com o IPv6 ; Protocolos de Roteamento e Transporte para Redes Wireless ; Gerenciamento de Energia ; Segurança das Redes sem Fio</p>	
<p>Referências bibliográficas básicas J. F. Kurose e K. W. Ross, Redes de Computadores e a Internet - Uma nova Abordagem, USA- Pearson Education / Makron Books, USA 2005 Carlos Alberto Sanches, Projetando Redes WLAN: Conceitos e Práticas– 2008 – São Paulo – Érica - 2005 Simon Haykin, Michael Moher, Sistemas modernos de comunicações Wireless - – São Paulo – Bookman - 2008</p>	
<p>Referências bibliográficas complementares FOROUZAN, B.A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4ª Edição. Bookman. 2009 COMER, D. E. Redes de Computadores e a Internet. 4ª Edição. Bookman. 2007. TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. Campus, 2005.</p>	
Disciplina Interface Homem-Máquina	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80
<p>Ementa: Conceitos Básicos de Interação Humano-Máquina, Interfaces, Usuários, Usabilidade, Comunicabilidade, Componentes de Software e Hardware em IHM, Fundamentos Téóricos. Aspectos Cognitivos e Ergonômicos, Avaliação de Interfaces, Projetos de Interfaces, Modelos, Métodos, Técnicas e Ferramentas, Interfaces Web e Multimídia.</p>	
<p>Referências bibliográficas básicas PREECE, J; ROGERS, Y; SHARP, Helen.Design de Interação : além da Interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005. CYBIS, W ; BETIOL, A.H; FAUST, Richard. ergonomia e usabilidade: conhecimentos, metodos e aplicações. São Paulo: Novatec: 2007. MEMÓRIA, Felipe. Design para a internet:projetando a experiência perfeita.6rp.Rio de Janeiro:Elsevier, 2006.</p>	
<p>Referências bibliográficas complementares MEMÓRIA, Felipe. Design para a internet:projetando a experiência perfeita.6rp.Rio de Janeiro:Elsevier, 2006.</p>	

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas-
IFMT/ *Campus* Rondonópolis

<p>CYBIS,Walter;BETIOL, Adriana Holz;FAUST, Richard.Ergonomia e usabilidade:conhecimentos, métodos e aplicações.São Paulo:Novatec, 2007. ROCHA, Heloisa Vieira da; BARANAUSKAS, Maria Cecilia Calani. Design e avaliacao de interfaces humano-computador. Campinas - SP: Nied, 2003.</p>	
<p>Disciplina Engenharia de Software</p>	
<p>Carga horária semanal 4</p>	<p>Carga horária total 80</p>
<p>Ementa O Software e Engenharia de Software. A Crise do Software. Mitos do software. Paradigmas da Engenharia de Software. O Ciclo de Vida do Software. Prototipação. O Modelo Espiral. Análise de Requisitos. Áreas Problemáticas. Especificação de Requisitos.</p>	
<p>Referências bibliográficas básicas SOMMERVILLE, Jan. Engenharia de Software. São Paulo: 8ªed. Pearson, 2007. PRESSMAN, R. S.Engenharia de Software uma abordagem profissional 7ªed. Porto Alegre; AMG, 2011. GUSTAFSON, David A.Teoria e problemas de engenharia de software. Porto Alegre:Bookman, 2003</p>	
<p>Referências bibliográficas complementar PRESSMAN, R. S.Engenharia de Software. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1995. SOMMERVILLE, I.Engenharia de Software. São Paulo: Pearson, 2003. ISBN 85-88639-07-6. SCHACH, Stephen R. – Engenharia de Software: os paradigmas clássico & orientado a objetos – 7º Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009</p>	
<p>Disciplina Programação para Dispositivos Móveis</p>	
<p>Carga horária semanal 4</p>	<p>Carga horária total 80</p>
<p>Ementa Introdução a Programação de Dispositivos Móveis. Plataformas Atuais. Manipulação de Interface e Multimídia. Threads e Comunicação. Métodos de Armazenamento. Manipulação de Dispositivos de E/S. Localização e Mapas.</p>	
<p>Referências bibliográficas básicas LECHETA, R. R. Google Android: Aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 2 ed. São Paulo: Novatec, 2010. ROGERS, R. et. al. Desenvolvimento de Aplicações Android. São Paulo: Novatec, 2009. DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.Java: Como programar. 8 ed. São Paulo: Bookman, 2010.</p>	
<p>Referências bibliográficas complementar BORATTI, Isaias Camilo. Programação Orientada a objetos. 3ed Florianópolis: Visual Books, 2004 GONÇALVES, E.Desenvolvendo Aplicações WEB com NetBeans IDE 5.5. Rio de Janeiro-RJ: Ciência Moderna, 2007. ISBN 978-85-7393-579-0.</p>	
<p>Disciplina Laboratório de Programação V</p>	
<p>Carga horária semanal 4</p>	<p>Carga horária total 80</p>

<p>Ementa Aprofundamento da especificação Java Enterprise Edition (JEE ou Java EE); Conhecer a Especificação Java Persistence API e Utilizar uma de suas Implementações; Aplicar Frameworks que Garantem a Segurança de Sistemas Web Impedindo o Acesso não Autorizado; Injetar a Conexão com Banco de dados Utilizando o EJB; Utilizar Bibliotecas de Criação de Relatórios para a Plataforma Java de Maneira Simplificada.</p>	
<p>Referências bibliográficas básicas DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: Como programar. 4 ed. São Paulo: Bookman, 2003. BORATTI, Isaias Camilo. Programação Orientada a objetos. 3 ed Florianópolis: Visual Books, 2004 GONÇALVES, E. Desenvolvendo Aplicações WEB com NetBeans IDE 5.5. Rio de Janeiro-RJ: Ciência Moderna, 2007. ISBN 978-85-7393-579-0.</p>	
<p>Referências bibliográficas complementares GOODMAN, Danny - JavaScript a bíblia -Rio de Janeiro:Elsevier, 2001 KURNIAWAN, Budi - Java para WEB com Servlets, JSP e EJB - Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2002 ROMAN, Ed. Dominando enterprise javabeans.2ed. Porto Alegre:Bookman, 2004.</p>	
<p>Disciplina Projeto Integrador - V</p>	
<p>Carga horária semanal 2</p>	<p>Carga horária total 40</p>
<p>Ementa Análise, Projeto e Gestão do Software</p>	
<p>Referências bibliográficas básicas DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: Como programar. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2002. ISBN 8536301236. MARTINS, J. C. C. Técnica para Gerenciamento de Projetos de Software. Rio de Janeiro: 2007 PREECE, J; ROGERS, Y; SHARP, Helen. Design de Interação: além da Interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>	
<p>Referências bibliográficas complementares WAZLAWICK, R. S.; C.J.DATE. Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. ISBN 85-352-1564-6. LEMAY, L.; CADENHEAD, R. Aprenda em 21 dias Java 2: Professional Reference.. 3ª ed. Campus, 2003. BORATTI, Isaias Camilo. Programação orientada a objetos. 2º ed.. Florianópolis: Visual Books, 2004</p>	

14.6 Sexto Semestre

Disciplina Optativa - Libras	
Carga horária semanal 2	Carga horária total 40
Ementa Aspectos Gerais da LIBRA. Léxico de Categorias Semântica. Vocabulário Específico da Área de Letras Relacionados ao Ensino de Língua e de Literatura. Verbo.	
Referências bibliográficas básicas ALMEIDA, Elizabeth C. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. GÓES, M.C.R. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas: Ed. Aut. Associados, 1996. QUADROS, Ronice Muller. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
Referências bibliográficas complementares LODI, A.C.B; HARRISON, K.M.P e TESKE, S.R.L.C (orgs). Letramento e Minorias. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2002. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.	
Disciplina Optativa - Ética e Legislação	
Carga horária semanal 2	Carga horária total 40
Ementa Introdução ao Direito. Sociedades Comerciais. Legislação das Microempresas. Lei de Informática. Lei de Software, Lei dos Direitos Autorais. Lei da Propaganda Industrial. Contratos de Prestação de Serviços de Software. Código de Defesa do Consumidor.	
Referências bibliográficas básicas NALINI, José Renato - Ética Geral e Profissional. 5 Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006 BARBOSA, Denis Borges Propriedade Intelectual – Direitos, Autorais -,10 ed, Rio de Janeiro, Lúmen Juris, 2003 SÁ, Antonio Lopes. Ética Profissional - 5º ed. São Paulo-Atlas, 2004	
Referências bibliográficas complementares SANCHES, Vásques Adolfo - Ética - 23º ed. Rio de Janeiro: 2002 COELHO, Fábio Uhoa. Manual de Direito Comercial -, 15ª ed, São Paulo, Saraiva 2004	
Disciplina Segurança e Auditoria da Informação	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80

Disciplina Laboratório de Programação VI	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80
<p>Ementa A Necessidade de Segurança nos SI Informatizados; Fundamentos e Planos nas Políticas de Segurança; A Segurança Física, Pessoal e Lógica: Segurança em Redes e em Intranet: Delitos Informáticos, Ameaças, Ataques, Autenticação e Acessos na Rede; A Auditoria de Segurança: Técnicas e Métodos; Benefícios Estratégicos da Segurança dos SI: a Segurança como Suporte Estratégico.</p>	
<p>Referências bibliográficas básicas FONTES, Edison. SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO. 1 ed. SARAIVA, 2005. FERREIRA, Fernando Nicolau. ; ARAUJO, Marcio. POLITICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO. 2 ed. CIENCIA MODERNA. 2008 STALLINGS, Willian. Criptografia e segurança de redes. 4 ed. Pearson. ISBN 8576051192</p>	
<p>Referências bibliográficas complementares WELCH - Aleernathy, Dameon D. Check point firewall- 1 Rio de Janeiro, 2002 TANENBAUM, A. S.Redes de Computadores. Campus, 2003. BURNETT, S.; PAINE, S. Criptografia e Segurança - O Guia Oficial RSA; Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p>	
Disciplina Empreendedorismo	
Carga horária semanal 2	Carga horária total 40
<p>Ementa Programação para a Web com Servlets, JSP e JSF. Desenvolvimento de Sistemas Estruturado Segundo o padrão MVC (Model-View-Controller)</p>	
<p>Referências bibliográficas básicas TODD, Nick; SZOLKOWSKI, Mark. Java Server Pages: Guia do Desenvolvedor. Elsevier, 2003. DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.Java: Como programar. 8 ed. São Paulo: Bookman, 2010. BORATTI, Isaias Camilo. Programação Orientada a objetos. 3ed Florianópolis: Visual Books, 2004</p>	
<p>Referências bibliográficas complementares GONÇALVES, E.Desenvolvendo Aplicações WEB com NetBeans IDE 5.5. Rio de Janeiro-RJ: Ciência Moderna, 2007. ISBN 978-85-7393-579-0. GOODMAN, Danny - JavaScript a bíblia -Rio de Janeiro:Elsevier, 2001 KURNIAWAN, Budi - Java para WEB com Servelets, JSP e EJB - Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2002</p>	
<p>Ementa Empreendedorismo como forma de Ser. Como Surgem os Empreendedores. História do Empreendedorismo. O Empreendedorismo no Mundo e seu Significado. O Conhecimento Empreendedor. Fundamentos do Comportamento Empreendedor. Atitude Empreendedora. Tipos de Empreendimentos. A Importância do Estudo das Oportunidades. Estratégia e Plano</p>	

de Negócio.	
Referências bibliográficas básicas CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração . 7 ed. São Paulo: Campus, 2004. SALIM, C.S.; SILVA, N. Introdução ao empreendedorismo . Campus, 2009. SERRA, F.; TORRES, M.C.S.;TORRES, A.P.T. Administração estratégica: conceitos, roteiro prático e casos .	
Referências bibliográficas complementares CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos . 2 ed. São Paulo: Campus, 2009. CRAINER, S. Grandes pensadores da administração: as idéias que revolucionaram o mundo dos negócios . São Paulo: Futura, 2000. DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios . 3 ed. Campus, 2008.	
Disciplina Psicologia Organizacional	
Carga horária semanal 2	Carga horária total 40
Ementa Apresentar os Fundamentos da Psicologia; A Psicologia Aplicada às Organizações; Relações Inter-Pessoais; Clima Organizacional; Aprendizagem Organizacional; Percepção Social e sua Influência no Comportamento Humano.	
Referências bibliográficas básicas SOTO, E.Comportamento Organizacional. São Paulo: Thomson, 1998. SPERLING, A. P.Introdução à psicologia.. São Paulo: Pioneira, 2003. MINICUCCI, A.relações Humanas :psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2000.	
Referências bibliográficas complementares DESSEN, Maria Auxiliadora: A Ciência do Desenvolvimento Humano. Tendências atuais e perspectivas Futuras: Porto Alegre, Artmed, 2005 BRAGHIROLI, Elaine Maria - Psicologia Geral - 23 ed. Porto Alegre: Vozes, 1990	
Disciplina Tópicos Avançados	
Carga horária semanal 4	Carga horária total 80
Ementa Temas Atuais da Informática. Capacitar a Desenvolver Softwares Utilizando Boas Práticas de Programação. Tecnologias de Ponta na Área de Desenvolvimento de Sistemas.	
Objetivos: Discussão de temas atuais da Informática, de interesse para a formação do profissional da área que: ou não tenham sido incorporados aos conteúdos programáticos das demais disciplinas do curso ou que precisem ser mais aprofundados.	
Referências bibliográficas básicas Bibliografia variável, de acordo com a demanda	
Referências bibliográficas complementares	

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas-
IFMT/ *Campus* Rondonópolis

Bibliografia variável, de acordo com a demanda	
Disciplina Projeto Integrador VI	
Carga horária semanal 2	Carga horária total 40
Ementa Projeto Físico. Especificações. Programas Fontes e Testes.	
Referências bibliográficas básicas DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: Como programar. 4 ed. São Paulo: Bookman, 2003. BORATTI, Isaias Camilo. Programação Orientada a objetos. 3 ed Florianópolis: Visual Books, 2004 GONÇALVES, E. Desenvolvendo Aplicações WEB com NetBeans IDE 5.5. Rio de Janeiro-RJ: Ciência Moderna, 2007. ISBN 978-85-7393-579-0.	
Referências bibliográficas complementares GOODMAN, Danny - JavaScript a bíblia -Rio de Janeiro:Elsevier, 2001 KURNIAWAN, Budi - Java para WEB com Servlets, JSP e EJB - Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2002 ROMAN, Ed. Dominando enterprise javabeans.2ed. Porto Alegre:Bookman, 2004.	

15 Matriz Curricular

A matriz curricular possui 2.400 horas aulas equivalendo 2.003 horas relógio como reza o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

A matriz apresentada possui seis semestres que é o tempo mínimo de integralização. O discente terá que cumprir 100 horas de atividades extracurriculares. Não haverá Trabalho de Conclusão de Curso- TCC e nem Estágio Obrigatório.

A seguir é apresentada a matriz curricular do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas			
Matriz Curricular : 01			
SEMESTRES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA
SEMESTRE - I	Arquitetura de Computadores	80	67
	Algoritmos	80	67
	Inglês Técnico	80	67
	Laboratório de Programação – I	80	67
	Matemática Básica	40	33
	Projeto Integrador – I	40	33
TOTAL SEMESTRE		400	334
SEMESTRE - II	Instalação e Administração de Sistemas Operacionais	80	67
	Metodologia Científica	40	33
	Fundamentos de Bancos de Dados	80	67
	Gestão Corporativa	80	67
	Laboratório de Programação – II	80	67

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas-
IFMT/ *Campus* Rondonópolis

	Projeto Integrador – II	40	33
TOTAL SEMESTRE		400	334
SEMESTRE - III	Redes de Computadores – I	80	67
	Banco de Dados – I	80	67
	Estatística	40	33
	Análise e Projeto de Sistemas	80	67
	Laboratório de Programação – III	80	67
	Projeto Integrador – III	40	33
TOTAL SEMESTRE		400	334
SEMESTRE - IV	Redes de Computadores – II	80	67
	Análise de Sistemas Orientados a Objetos	80	67
	Gestão de Projetos	40	33
	Banco de Dados - II	80	67
	Laboratório de Programação – IV	80	67
	Projeto Integrador – IV	40	33
TOTAL SEMESTRE		400	334
SEMESTRE - V	Roteamento – Redes sem Fio e Comunicação Móvel	40	33
	Interface Homem Máquina	80	67
	Engenharia de Software	80	67
	Programação para Dispositivos Móveis	80	67
	Laboratório de Programação – V	80	67
	Projeto Integrador – V	40	33
TOTAL SEMESTRE		400	334
SEMESTRE - VI	Optativa Libras/Ética e Legislação	40	33

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas-
IFMT/ *Campus* Rondonópolis

	Segurança e Auditoria da Informação	80	67
	Laboratório de Programação – VI	80	67
	Empreendedorismo	40	33
	Psicologia Organizacional	40	33
	Tópicos Avançados	80	67
	Projeto Integrador – VI	40	33
TOTAL SEMESTRE		400	333
TOTAL DA MATRIZ		2.400	2.003

16 Fluxograma

Abaixo é apresentado o esquema gráfico da distribuição das disciplinas em cada semestre do curso ao longo de sua integralização.

16.1 Primeiro Semestre

Arquitetura de Computadores 80 h/a	Inglês Técnico 80 h/a	Algoritmos 80 h/a	Laboratório de Programação - I 80 h/a	Matemática Básica 40 h/a	Projeto Integrador - I 40 h/a
---------------------------------------	--------------------------	----------------------	--	-----------------------------	----------------------------------

16.2 Segundo Semestre

Instalação e Adm. de S.O 80 h/a	Metodologia Científica 40 h/a	Fundamentos de Banco de Dados 80 h/a	Gestão Corporativa 80 h/a	Laboratório de Programação - II 80 h/a	Projeto Integrador - II 40 h/a
------------------------------------	----------------------------------	---	------------------------------	---	-----------------------------------

16.3 Terceiro Semestre

Redes de Computadores - I 80 h/a	Banco Dados - I 80 h/a	Estatística 40 h/a	Análise e Projeto de Sistemas 80 h/a	Laboratório de Programação - III 80 h/a	Projeto Integrador - III 40 h/a
-------------------------------------	---------------------------	-----------------------	---	--	------------------------------------

16.4 Quarto Semestre

Redes de Computadores - II 80 h/a	Análise de Sistemas a Objetos 80 h/a	Gestão de Projetos 40 h/a	Banco Dados - II 80 h/a	Laboratório de Programação - IV 80 h/a	Projeto Integrador - IV 40 h/a
--------------------------------------	---	------------------------------	----------------------------	---	-----------------------------------

16.5 Quinto Semestre

Roteamento – Redes sem Fio e Comunicação Móvel 40 h/a	Interface Homem-Máquina 80 h/a	Engenharia de Software 80 h/a	Programação Dispositivos Móveis 80 h/a	Laboratório de Programação - V 80 h/a	Projeto Integrador - V 40 h/a
--	-----------------------------------	----------------------------------	---	--	----------------------------------

16.6 Sexto Semestre

Optativa – Libras Ética/Legislação 40 h/a	Segurança e Auditoria da Informação 80 h/a	Laboratório de Programação VI 80 h/a	Empreendedorismo 40 h/a	Psicologia Organizacional 40 h/a	Tópicos Avançados 80 h/a
					Projeto Integrador - VI 40 h/a

17 Pesquisa e Produção Científica

Entende-se que ensino, pesquisa e extensão compõem uma unidade, portanto, devem necessariamente caminhar juntas no processo de ensino-aprendizagem.

Compreende-se que o currículo do Instituto deve apresentar um conjunto de habilidades e competências que consigam resgatar a unidade entre as três facetas que formam o escopo da formação acadêmico-profissional. Desta forma, pretende-se resgatar a integridade do conhecimento, pulverizada com a extrema especialização e cientificismo da última metade do século XX. Resgatar a unicidade do conhecimento significa não voltar ao passado, mas buscar um novo paradigma, adequado à percepção contemporânea do mundo e a uma nova visão do homem e do próprio conhecimento.

O IFMT, nos seus campi, tem sido direcionado basicamente para as atividades de ensino, entretanto hoje nutre o desejo de fomentar pesquisa e extensão articulado com o ensino em seus diversos níveis e modalidades, para tanto propomos que este espaço seja ocupado através de metodologias inovadoras.

O IFMT tem como objetivo contribuir para a ampliação do conhecimento científico em diferentes áreas do conhecimento, por meio de pesquisas desenvolvidas por servidores e discentes dos diferentes níveis de ensino.

O Projeto Pedagógico do IFMT colocará a pesquisa como um de seus princípios fundamentais. Entendendo a pesquisa como procedimento racional e sistemático, voltado à produção acadêmica, com objetivo de manter um processo constante de ação-reflexão-ação com a realidade circundante. Reflexão esta que impõe não somente apreendê-la de forma mais abrangente, como também de propor alternativas para os problemas existentes no contexto institucional, regional e nacional.

18 Estágio Supervisionado

Conforme prevê a Portaria nº 1024/2006; Resolução CNE/CP nº3,18/12/2002 os Cursos Superiores de Tecnologia não possuem a obrigatoriedade de ofertar Estágio Supervisionado Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

19 Metodologia

O curso desenvolverá aulas teóricas e práticas e nas disciplinas específicas quase na sua totalidade de carga horária será desenvolvida na prática em laboratório, portanto é um curso prático voltado para as atividades profissionais.

Para manter a interdisciplinaridade ao discente será oportunizado em desenvolver em sua matriz através das disciplinas de projetos integradores com regulamento próprio trabalhos que terá um efeito superior ao de Trabalho de Conclusão de Curso ao longo de sua integralização curricular.

20 Avaliação

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFMT seguirá os critérios em vigor da Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

21 Avaliação de Competência

Conforme Lei Número 9394, de 20 de Dezembro de 1996, em seu artigo 41 “O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”. Para tanto serão criados mecanismos com os quais será possível medir esta competência do aluno liberando- de determinadas disciplinas quando for o caso.

21.1 Competências

Para que o aluno atue em sua área é necessário que o mesmo adquira as seguintes competências ou as tenha durante o período de integralização do curso:

- Conhecer, analisar, projetar e documentar sistemas computacionais de informação com qualidade;
- Conhecer técnicas e ferramentas de programação para o desenvolvimento de sistemas computacionais de informação.
- Conhecer, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação nas organizações.

Também serão desenvolvidas as habilidades procedimentais, tais como Analisar, Raciocinar Logicamente, Sintetizar, Interpretar, Criar e Modelar e a sua relação com as habilidades atitudinais de Interdependência multiprofissional, Ética e Liderança.

Portanto busca-se ao longo do curso formar um profissional com a proposta do curso, e que de fato desenvolva suas habilidades procedimentais e atitudinais e que tenha sucesso e sabedoria no mercado de trabalho, seja para atuar como profissional liberal como colaborador em uma organização.

21.3 Habilidades Procedimentais

21.3.1 Analisar:

Compreender, inferir, descrever sistemas computacionais a partir de seus elementos básicos, estudando suas partes;

21.3.2 Raciocinar Logicamente:

Procura compreender as relações entre coisas, encadeando logicamente argumentos/idéias e fazendo deduções;

21.3.3 Sintetizar:

Expor genérica e abreviadamente uma situação problema. Relacionar elementos fundamentais;

21.3.4 Interpretar:

Esclarecer, explicar o sentido de problemas, diagramas e, eventualmente, exprimir um sentimento e elaborar conclusões;

21.3.5 Criar:

Usar pensamento lógico para produzir novas idéias para solução de problemas existentes na área de Gestão da Tecnologia da Informação ou de projetos de software;

21.3.6 Modelar:

Compreende a análise e a diagramação de soluções para diversos tipos de problemas computacionais;

21.4 Habilidades Atitudinais

21.4.1 Interdependência multiprofissional:

O profissional que atua na etapa de análise de sistemas vivenciará trabalhos com os mais diversos ramos de atividade.

21.4.2 Ética:

O analista/programador terá acesso a informações importantes da empresa. É imprescindível que o profissional seja ético no tratamento destas informações;

21.4.3 Liderar:

Chefiar, dirigir uma situação com o consentimento dos envolvidos buscando resolver situações problema;

22 Sistema de Avaliação de Curso

O curso será avaliado anualmente através da Comissão Própria de Avaliação - CPA, onde será avaliada todas as dimensões estabelecidas por lei.

23 Plano de Melhorias do Curso

As melhorias do curso de darão por indicação da Comissão Própria de Avaliação de Curso – CPA e pelas políticas do Instituto na melhoria da qualidade de ensino.

Abaixo são apresentadas algumas melhorias a serem implementadas até o término do ano de 2013.

- Ampliação física da biblioteca;
- Aquisição e atualização de acervo;
- Assinaturas de periódicos ;
- Contratação de professores;
- Ampliação de laboratórios;
- Capacitação de professores;
- Realização de seminários e semana acadêmicas;
- Convênios com empresas parceiras.

24 Atendimento ao Discente

O corpo discente é constituído de todos os alunos regularmente matriculados no Instituto Federal do Mato Grosso, onde os mesmos possuem direitos e deveres.

24.1 Direitos do Corpo Discente

Constituem direitos do corpo discente:

- Igualdade de condições para acesso e permanência na Instituição;
- Ser respeitado por seus educadores, funcionários administrativos e colegas;
- Organizar e participar de entidades estudantis;
- Apresentar aos educadores, ou ao órgão da administração da Instituição, sugestões que visem ao bom andamento do ensino;
- Receber orientação individual ou em grupo, sempre que se fizer necessário;
- Participar, plena e ativamente do processo pedagógico desenvolvido pela Instituição;
- Ter assegurado que o educador cumpra o seu horário de aula, desempenhando adequadamente o seu papel;

- Ter acesso à biblioteca, laboratórios, sala de estudos e equipamentos destinados a estudos e pesquisas, dentro do horário de expediente e em situações previstas;
- Organizar reuniões para execução de campanhas de cunho educativo e/ou social, de comum acordo com a Administração do *Campus*;
- Receber tratamento médico e odontológico quando necessitar, dentro das limitações da Instituição;
- Solicitar às Coordenações auxílio para a solução de problemas e/ou dificuldades no estudo e outras;
- Pleitear bolsas oferecidas pela instituição, desde que atenda às condições estabelecidas;
- Participar de associações de caráter cívico, esportivo, cultural e científico da Instituição;
- Votar e ser votado para os cargos eletivos das entidades que representar;

24.2 Deveres do Corpo Docente

Constituem deveres do Corpo Docente:

- Acatar as normas do Regimento Interno do IFMT e determinações da Reitoria, Direção Geral dos *Campi* e seus auxiliares;

24.3 Organizações Políticas Docentes

Os alunos podem se organizar democraticamente em centros acadêmicos, grêmios, associações, diretórios e outras formas de representação, desde que a representação seja devidamente regulamentada por meio de um estatuto, elaborado pelos alunos interessados e aprovado pelo Conselho Escolar.

O estatuto previsto no item anterior deve se compor de conceitos, objetivos, estratégias de ação, condições de participação, formas de representação e políticas de envolvimento com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Serão vedadas formas de representação que atestem, divulguem, envolvam ou defendam princípios que afetem a moral, a ética, o direito de cidadania, o bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e o desrespeito às diferenças de pensamento, cor, etnia, classe social, gênero, religião e outras características de pessoas e grupos no que se refere às suas origens e vivências sociais.

Toda forma de representação que não respeite o previsto poderá ser desconstituída no âmbito da instituição de ensino em que ela se estabeleceu, por ato da Direção-Geral, mas com a garantia dos direitos de ampla defesa dos membros da representação.

24.4 Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais

Cada unidade de ensino deve criar mecanismos de favorecimento ao ingresso e permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais em seus cursos, sem perder de vista os princípios democráticos e a busca da equidade.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - NAPNE, responde pelas ações do Programa TEC NEP e outras relacionadas ao atendimento dos diferentes grupos de excluídos e marginalizados. Visa à articulação de pessoas, instituições, e ao desenvolvimento de ações de implantação e implementação do Programa TEC NEP no âmbito interno, envolvendo sociólogos, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, supervisores e orientadores educacionais, técnicos administrativos, docentes, discentes e pais. Tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da "*educação para a convivência*", aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

Considera-se alvo de exclusão todos aqueles que são excluídos e marginalizados pela sociedade devido a cor, etnia, orientação sexual, gênero, credo religioso, portadores de necessidades especiais, alunos superdotados/altas habilidades, etc...

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - NAPNE tem como metas:

Aprovado pela Resolução do CONSUP/IFMT Nº 019, de 27 de abril de 2012

- a) Sensibilizar a comunidade escolar para a convivência com a diversidade;
- b) Identificar o público-alvo potencial na região de entorno do campus;
- c) Promover a inclusão de PNEEs na instituição e encaminhamento para o mercado de trabalho;
- d) estabelecer parcerias com instituições, órgãos representativos e de atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais.

A implantação e/ ou implementação dos *NAPNEs* tem como propósito iniciar o processo de transformação da realidade atual. Além de ser uma questão de efetivação de direitos humanos das pessoas com necessidades especiais à educação profissional e ao trabalho.

25 Aproveitamento de Estudos

Conforme Instrução Normativa Número 02 de 06 de junho de 2011 do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Mato Grosso - IFMT , o aproveitamento de estudos poderá ser concedido pelo Colegiado de Curso, mediante análise das disciplinas do curso quando se tratar de:

- Transferência interna;
- Transferência externa;
- Transferência ex-officio;
- Retorno aos portadores de diploma de nível superior;
- Reingresso após abandono;
- Mudança de currículo;
- Disciplinas cursadas e/ou realização de estágios em outros cursos ou Instituição de Ensino Superior Nacional ou Estrangeiras reconhecidas ou autorizadas;
- Realização de estudos e/ou trabalho de participação em programas de pesquisa ou extensão;
- Disciplinas cursadas em Cursos Seqüenciais, que conduzem a diploma.

26 Política de Controle de Evasão

Pode ocorrer evasão por vários motivos: trabalho, doença grave ou morte, transferência de domicílio, etc. Muitos alunos têm que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho, e são vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro necessário à sobrevivência.

Outros são afetados com o problema da moradia, tendo que arcar com o alto preço dos aluguéis ou das passagens, sem falar no tempo despendido por aqueles que moram longe da escola. Isso leva à evasão universitária e ao baixo rendimento dos alunos.

Outra causa da evasão está no fato do aluno não saber escolher a profissão que quer seguir. Muitas vezes é transmitida ao jovem uma visão negativa do mercado de trabalho e da profissão; ele acaba absorvendo essas informações e nem busca conhecer pessoas que se deram bem na área de seu interesse, e, assim, fica confuso e acaba evadindo do curso.

Através da Instrução Normativa nº 01 de 24 de Janeiro de 2012, que institui e normatiza o “Programa de Assistência Estudantil” do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT, que consiste na concessão de auxílios aos estudantes de todos os níveis de ensino presenciais ofertados pela Instituição, compreendendo benefícios voltados para aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de promover as atividades de ensino, pesquisa e extensão aos estudantes de um modo geral.

Com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e emenizarr a evasão, criou-se mecanismos específicos conforme elencado a seguir:

- Moradia;
- Alimentação;
- Transporte;
- Atenção à Saúde;
- Inclusão Digital;
- Cultura Esporte;
- Apoio Pedagógico;

- Acesso participação e aprendizagem de estudantes com deficiência transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

27 Certificados e Diplomas

Para a emissão de diploma do curso é necessário que curso esteja reconhecido dentro do prazo legal conforme determina a legislação.

O curso não emitirá certificações intermediárias, somente emitirá diploma após o seu reconhecimento e a integralização curricular pelo discente.

28 Quadro Docente

Abaixo é mostrado o quadro docente para o primeiro ano de funcionamento do curso.

NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	CPF	REGIME TRABALHO	EXPERIÊNCIA MAGISTÉRIO OU EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (anos)
Alcindo José Dal Piva	Ciência da Computação	Mestre	494.264.600-63	40 horas	15
Celeste Garcia Ribeiro Novaga	Letras (Português e	Mestre	806.766.931-72	40 horas	10
Durval Nebri Filho	Lic. Informática	Especialista	037.323.489-97	40 horas	8
Carlos Gracioli Neto	Sistema de Informação	Especialista	719.024.221-04	40 horas	4

Pedro José de Barros	Ciência Físicas	Especialista	109.160.671-49	DE	27
Rosilene Rodrigues de	Letras	Mestre	621.302.001-25	40 horas	17
Susana Nunes Taulé Piñol	Administração	Mestre	891.398.360-53	40 horas	8

29 Instalações Físicas e Equipamentos

Para as aulas práticas do curso serão utilizados três laboratórios de informática, dois destinados para as aulas práticas de desenvolvimento e um para aulas teóricas/práticas de arquitetura de computadores, todos com equipamentos atualizados e de última geração e conectados em rede e na Internet. O ambiente é amplo, limpo, climatizado, com acessibilidade e máquinas individuais para os alunos quando for o caso. Utilizar-se-á quadro branco com pincel, projetor de multimídia, iluminação de emergência e ferramentas de software e de hardware.

29.1 Laboratório de Desenvolvimento – 01

Aplicação: Laboratório específico para aulas práticas de programação.

Laboratório - 01		Área: 68m
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)		
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Operacional: Windows Seven Pro 32 bits • BrOffice.org 3.3 • Microsoft Security Essentials 2.0 32 bits • PDF Complete • DEV C++ • Netbeans • Inter Video WinDVD 8 		
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
40	Processador Intel Core i5; 4GB RAM ddr3; HD 500 GB Sata II; Grav DVD; 8 portas USB 2.0; Teclado; Mose Óptico; Placa Rede	
20	Monitor de 20"	

29.2 Laboratório de Desenvolvimento – 02

Aplicação: Laboratório Específico para aulas práticas de programação.

Laboratório - 02		Área: 68m2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)		
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Operacional: Windows Seven Pro 32 bits • BrOffice.org 3.3 • Microsoft Security Essentials 2.0 32 bits • PDF Complete • DEV C++ • Netbeans 6.8 • Inter Video WinDVD 8 		
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
40	Processador Intel Core i5; 4GB RAM ddr3; HD 500 GB Sata II; Grav DVD; 8 portas USB 2.0; Teclado; Mose Óptico; Placa Rede	
20	Monitor de 20"	

29.3 Laboratório de Arquitetura

Aplicação: Laboratório de uso específico utilizado para o desenvolvimento das aulas teóricas e práticas de arquitetura de computadores.

Laboratório Arquitetura		Área: 68m2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)		
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Operacional: Windows Seven Pro 32 bits • BrOffice.org 3.3 • Microsoft Security Essentials 2.0 32 bits • PDF Complete • DEV C++ • Inter Video WinDVD 8 		
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
20	Processador Intel Core i5; 4GB RAM ddr3; HD 500 GB Sata II; Grav DVD; 8 portas USB 2.0; Teclado; Mose Óptico; Placa Rede	
14	Computadores usados em funcionamento com a seguinte configuração aproximada: Gabinete 4 baias, Pentium IV 2.4 GHz; 512 MB RAM; HD IDE 120 GB; Gravador DVD; FDD 1.44 polegadas; Placa de Vídeo off board AGP; Modem, Som e Rede on board; Mouse ótico e Teclado padrão ABNT2; Estabilizador 220 / 110 V, Monitor TRC VGA color 15 polegadas 110/220V. Fonte com chave seletora 110/220V e potência mínima de 350W	

Para a realização de aulas teóricas serão utilizadas salas de aulas com tamanho físico de 68m², todas climatizadas, ambiente limpo, quadro com giz com acessibilidades e disponibilidade de equipamento de projeção de multimídia.

29.4 Coordenação de Curso

Para a coordenação de curso o coordenador dispõe de sala própria com 17,5 m² para a realização de trabalhos de coordenação de curso e atendimento aos discentes.

29.5 Áreas Comuns

O Instituto possui áreas comuns que são comuns também a outros cursos e áreas administrativas como é demonstrado na tabela abaixo. Algumas áreas já estão em funcionamento e outras ainda estão em fase de implantação.

Instalações Física	QTD	Dimensão (individual)	Capacidade (individual)	Ventilação	Acomodação	Estado de conservação
Recepção do Gabinete da Direção	1	20,92 m ²	2	Bom	Ótimo	Ótimo
Gabinete da Direção	1	95,91 m ²	6	Bom	Ótimo	Ótimo
Sala de Reuniões	1	26,68 m ²	10	Bom	Ótimo	Ótimo
Recursos Humanos	1	68,86 m ²	5	Bom	Ótimo	Ótimo
TI -	1	68,86 m ²	3	Bom	Ótimo	Ótimo
Almoxarifado Central Administração	1	68,86 m ²	3	Bom	Ótimo	Ótimo
DAP -	1	137,72 m ²	12	Bom	Ótimo	Ótimo
Departamento de Ensino	1	68,86 m ²	6	Bom	Ótimo	Ótimo
Sala equipe pedagógica	1	68,86 m ²	4	Bom	Ótimo	Ótimo
Coordenação de Curso	2	17,5 m ²	2	Bom	Ótimo	Ótimo
Sala de professores	1	96,57 m ²	20	Bom	Ótimo	Ótimo
Registro Escolar	1	68,86 m ²	4	Bom	Ótimo	Ótimo
Salas de aula	20	68,86 m ²	40	Bom	Ótimo	Ótimo

Laboratório de Informática	3	68,86 m ²	40	Bom	Ótimo	Ótimo
Almoxarifado Central Laboratórios	1	70,84 m ²	---	Bom	Ótimo	Ótimo
Coordenação de Laboratórios	1	17,50 m ²	2	Bom	Ótimo	Ótimo
Banheiros - Femininos	2	33,84 m ²	---	Bom	Ótimo	Ótimo
Banheiros - Masculino	2	30,63 m ²	---	Bom	Ótimo	Ótimo
Banheiros - Femininos	2	24,37 m ²	---	Bom	Ótimo	Ótimo
Banheiros - Masculino	2	14,94 m ²	---	Bom	Ótimo	Ótimo
Biblioteca	1	186,96 m ²	30 alunos sentados	Bom	Ótimo	Ótimo

29.6 Portadores de Necessidades Especiais

Os portadores de necessidades especiais, físicas ou visuais, têm acesso ao prédio por meio de rampas cuidadosamente planejadas. Os ambientes são preparados para receber estes alunos, seja na biblioteca, salas de aulas, área administrativa ou laboratórios..

O atendimento a portadores de necessidades especiais é feito pelos atendentes, com atenção especial na busca, localização e recuperação de materiais que necessitam, assim como no acesso aos serviços oferecidos pela Biblioteca.

30 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas adota os parâmetros oficiais consistentes no compromisso com a qualidade no nível da excelência, o que corresponde objetivamente na fixação de objetivos a serem alcançados em determinado espaço de tempo, correspondentes aos indicadores do nível de excelência. Para tanto, deve-se comprometer com o Projeto Pedagógico em seus três momentos: formulação, implementação e desenvolvimento.

Assim, o primeiro compromisso consistente na indicação imediata do Núcleo Docente Estruturante - NDE, nos termos da Portaria MEC no. 147/2007, e Parecer 01 de

Junho de 2010, o qual será responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores que queiram se dedicar na consecução desses objetivos, especialmente aqueles com titulação em nível de pós-graduação, contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação integral ao curso e com experiência docente na instituição e em outras instituições.

Para a plena realização de seu trabalho o NDE, possui Regulamento Próprio, onde disciplina as atribuições de acompanhamento na concepção, consolidação e da contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Abaixo é mostrado quadro referente a composição do Núcleo Estruturante Docente do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Nome do Professor	Titulação	Experiência Acadêmica ou Profissional (anos)	Ocupação
Alcindo José Dal Piva	Mestre	15	Presidente
Carlos Gracioli Neto	Especialista	4	Membro
Celeste Garcia Ribeiro Novaga	Mestre	10	Membro
Durval Negri Filho	Especialista	8	Membro
Rosilene Rodrigues de Carvalho	Mestre	17	Membro
Susana Nunes Taulé Piñol	Mestre	8	Membro

31 Referências Bibliográficas

- www.mec.gov.br - Site do Ministério da Educação e Cultura
- www.inep.gov.br – Site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas-
IFMT/ *Campus* Rondonópolis

- www.setec.gov.br – Site da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
- www.ifmt.edu.br – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso
- Diretrizes curriculares nacionais gerais para educação profissional e de nível tecnológico - Parecer CNE/CP 29/2002).

32 Anexos

32.1 Regulamento das Disciplinas de Projetos Integradores

Capítulo I – Das Disposições Preliminares

Art. 1º - O instrumento ora apresentado tem por finalidade normatizar as atividades das disciplinas “Projeto Integrador” para o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

§ 1º - O projeto integrador é parte integrante da matriz curricular sendo desenvolvido em disciplinas de 40 horas presencial e seu integral cumprimento é indispensável para aprovação.

§ 2º - A Coordenação do curso designará um professor como responsável pelo projeto integrador no semestre, que cuidará para que sejam atendidas as condições necessárias para a realização e efetiva inclusão na integralização curricular dos alunos, conforme o disposto neste Regulamento.

§ 3º - A disciplina deve possuir plano de ensino que apresente as competências e habilidades de acordo com os objetivos do projeto integrador em cada semestre, bem como a metodologia, estrutura e avaliação a serem desenvolvidas.

§ 4º - Os projetos se enquadram na categoria aulas trabalho tendo como objetivo desenvolver habilidades específicas no acadêmico definidas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Tais habilidades devem ser trabalhadas nas disciplinas e ao mesmo tempo aplicadas e desenvolvidas no projeto integrador em cada semestre.

Capítulo II – Dos Objetivos

Art. 2º - O projeto integrador para o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema visa flexibilizar e enriquecer o perfil dos acadêmicos, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências

como tecnólogos, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

§ Único – O projeto visa a integração das disciplinas do curso intra e inter semestres, no sentido de formar profissionais capazes de equacionar problemas reais, resolvendo-os com a utilização de recursos tecnológicos, tendo atitudes profissionais autônomas, criativas e éticas. Além disso, propicia aos alunos a possibilidade de aplicação prática dos conhecimentos teóricos, previamente trabalhados, de modo a permitir o confronto teoria-prática e análise de distorções.

Capítulo III – Da Divulgação

Art. 3º - O projeto integrador será divulgado para as turmas do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas até a segunda semana de aulas de cada semestre letivo.

§ 1º - Para efeito de registro e supervisão os professores titulares do projeto integrador juntamente com os professores participantes de cada semestre deverão registrar no Plano de Ensino, a proposta e o cronograma das atividades a serem desenvolvidas pelas turmas participantes.

§ 2º - O professor titular do projeto integrador de cada semestre deverá apresentar o projeto para turma detalhando o tema, estrutura e cronograma. Além disso, deve apresentar os modelos de relatórios a serem entregues, métodos de avaliação e a função do professor titular e dos professores envolvidos no desenvolvimento do projeto integrador.

Capítulo IV – Da Estrutura

Art. 4º - O Projeto Integrador é uma atividade multidisciplinar que procura envolver o maior número de disciplinas possíveis de cada semestre, através de pesquisa e de problematização existentes no cotidiano. Os projetos deverão ter um caráter de progressão conceitual e em complexidade.

Art. 5º - O projeto integrador é dividido em seis partes, correspondentes aos seis semestres do curso. Dentro do contexto da interdisciplinaridade, o curso oferece aos alunos projetos integradores intra e inter semestres. A partir do terceiro semestre do curso, o projeto desenvolvido em um semestre servirá de base para o próximo

Art. 6º - No início de cada semestre e no prazo máximo de 15 (quinze) dias após a divulgação do projeto integrador(início das aulas), deverá ser entregue pelos acadêmicos, um anteprojeto referente às atividades a serem desenvolvidas no semestre, que deve conter os seguintes tópicos:

- a) Detalhamento das fases, tabelas, gráficos e diagramas;
- b) Descrever o tema detalhando as disciplinas envolvidas;
- c) Cronograma do semestre, detalhando os dois bimestres com as atividades a serem desenvolvidas;

Art. 7º - As atividades serão delineadas observando-se as áreas de conhecimento constantes do semestre e os seguintes temas gerais:

§ 1º - Primeiro Semestre: construção de softwares originados de soluções algorítmicas, que visa o nivelamento dos alunos ingressantes e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Neste semestre duas disciplinas estão envolvidas, *lógica de programação e laboratório de programação - I*. O tema do projeto é a “Raciocínio Lógico” e visa:

- Desenvolvimento do raciocínio lógico;
- Implementações de soluções algorítmicas;
- Familiarização com uma linguagem de programação.

§ 2º - Segundo Semestre: Pesquisa bibliográfica que permitirá ao aluno um aprofundamento e a busca da relação sistema operacional e hardware. Neste semestre as disciplinas envolvidas são *arquitetura de computadores, Instalação e Administração de Sistemas Operacionais* O tema do projeto é “Administrando o Hardware” e visa:

- Configuração de equipamentos;
- Administração de hardware;
- Novas Tecnologias.

§ 3º - Terceiro Semestre: Pesquisa bibliográfica que permitirá ao aluno um aprofundamento e a busca da relação redes de computadores. Neste semestre as disciplinas envolvidas são Instalação e Administração de Sistemas Operacionais, Redes de Computadores – I e Arquitetura de Computadores. O tema do projeto é “Gerenciando uma Rede de Computadores” e visa:

- Configuração de equipamentos;
- Estudando ao tipos de redes e aplicações.
- Gerenciando uma rede de computadores;
- Novas Tecnologias.

§ 4º - Quarto Semestre: A análise e modelagem de sistema de informação utilizando metodologias, técnicas e tecnologias adequadas. Neste semestre as disciplinas envolvidas são análise e projeto de sistemas e gestão de projetos. Fundamentos de Bancos de Dados, Gestão Corporativa O projeto possibilitará ao aluno o aproveitamento dos conhecimentos previamente adquiridos nos semestres anteriores e os do semestre vigente para a transformação numa aplicação prática. O tema do projeto é: “Analisando, Projetando e Gerenciando um Sistema I” e visa:

- Habilitar o discente no equacionamento, gerenciamento e solução de problemas;
- Elaboração de uma análise e projeto de sistema;
- Possibilitar com que o discente confronte a teoria com a prática;
- Habilite na utilização de tecnologias.

§ 5º - Quinto Semestre: Análise e modelagem de sistema de informação utilizando metodologias, técnicas e tecnologias adequadas. Neste semestre as disciplinas envolvidas são Fundamentos de Bancos de Dados, Gestão Corporativa, Banco de Dados – I, Análise e Projeto de Sistemas, Análise de Sistemas Orientados a Objetos e Banco de Dados - II.

O projeto possibilitará ao aluno o aproveitamento dos conhecimentos previamente adquiridos nos semestres anteriores e os do semestre vigente para a transformação numa aplicação prática. O tema do projeto é: “Analisando, Projetando e Gerenciando um Sistema I” e visa:

- Habilitar o discente no equacionamento, gerenciamento e solução de problemas;
- Elaboração de uma análise e projeto de sistema;
- Possibilitar com que o discente confronte a teoria com a prática;
- Habilite na utilização de tecnologias.

§ 6º - Sexto Semestre: com base no projeto de análise desenvolvido no quinto semestre do curso, o projeto integrador é aplicado para a implementação do sistema. As disciplinas envolvidas no projeto são interface homem-máquina e disciplinas de programação de todos os semestres. O tema do projeto é: “Implementando um Sistema” e visa:

- Criação de software;
- Administrar o projeto.

Capítulo V – Da Avaliação

Art. 8º - A avaliação do projeto integrador será de caráter contínuo e realizada durante o semestre letivo por meio de entrega de relatórios técnicos, realização de seminários e apresentações em grupo, considerando os seguintes critérios:

§ 1º Nos Relatórios Técnicos deverão ser observados a apresentação, o desenvolvimento, a clareza, a concisão, a redação técnico-científica e a exploração teórico/prática que deve apresentar:

- Atividades desenvolvidas condizentes com a problematização e necessidades;
- Atividades que aconteceram dentro do cronograma proposto pelo coordenador;
- Escolhas adequadas;
- Atividades a cumprir obedecem a uma seqüência lógica, considerando as atividades já realizadas.

§ 2º Na avaliação do Processo de desenvolvimento do projeto deverão ser observados:

- Grupo:
 - Relação inter-pessoal;
 - Capacidade de organização e gerenciamento;
- Individual:
 - Envolvimento (responsabilidade, empenho, assiduidade);
 - Participação;
 - Integração com o grupo.

§ 3º - O projeto integrador deverá ser apresentado ou entregue no final do semestre em data prevista no cronograma.

§ 4º - No caso de apresentação do projeto poderá ser de forma oral e/ou pública para banca examinadora dos acadêmicos em todos os semestres ou em semestres selecionados.

§ 5º - Deverão ser observados ainda os seguintes pontos com relação a entrega do trabalho:

- ser entregue na data estipulada no cronograma;
- Trabalhos entregues fora da data especificada no cronograma, não serão considerados e o aluno será considerado reprovado, salvo determinação em contrário do colegiado de curso.
- A apresentação, quando for o caso, será pré-determinada pela coordenação do projeto integrado em cronograma divulgado previamente;
- A defesa oral do projeto, quando for o caso, será avaliada pela banca composta pelos professores das disciplinas envolvidas no projeto integrador do semestre, levando em consideração os seguintes aspectos:
 - Organização da apresentação; Conhecimento da proposta de trabalho; Relação da teoria com a prática; Compreensão da solução; Coerência; Criatividade, Objetividade, Clareza, Planejamento e organização; bom senso; habilidade de ilustração, respeito ético, associação teórica-prática; capacidade analítica e crítica.

§ 6º - A avaliação do projeto integrador será constituída numa escala de 0 a 10, compondo a nota parcial das disciplinas envolvidas tanto no 1º bimestre quanto no 2º bimestre. O calculo da média final do semestre será feito conforme sistema acadêmico

vigente, mas fica a critério do coordenador do projeto integrado em conjunto com os professores das disciplinas envolvidas a distribuição das notas e seus respectivos pesos.

§ 7º - Não haverá recurso ou revisão das notas atribuídas pela banca examinadora ou pela avaliação de projetos entregues.

Capítulo VI – Das Responsabilidades do Coordenador

Art. 9º - O projeto Integrador possuirá um professor titular do projeto por semestre, cujas atribuições são:

- a) Apresentar aos alunos a proposta do projeto e a sua estrutura:
 - Situação problema;
 - Disciplinas envolvidas e as contribuições de cada uma ao projeto;
 - Estrutura física disponível;
 - Cronograma de orientação;
 - Atividades a serem realizadas para cada disciplina;
 - O peso do projeto na nota de cada disciplina.
- b) Organizar a discussão sobre os objetivos de competências e habilidades próprias de cada projeto, definindo os eixos integradores, garantindo a interdisciplinaridade;
- c) Auxiliar na formação dos grupos de alunos, quando for o caso, que deverão ter no máximo três participantes;
- d) Promover a articulação entre os professores e os projetos dos alunos;
- e) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos, apoiando professores e alunos;
- f) Interceder no sentido de orientar o trabalho em equipe, procurando manter o foco do objetivo do projeto;
- g) Promover a avaliação dos projetos desenvolvidos no coletivo de professores;
- h) Organizar as apresentações públicas de cada módulo;

- i) Registrar e arquivar todos os projetos do semestre que coordena, para fins avaliativos e de construção da memória do curso.

Capítulo VII – Das Responsabilidades dos Professores

Art. 10º - Os professores das disciplinas do semestre que fazem parte do projeto integrador estarão a disposição para acessar e acompanhar os projetos integradores, reservando aulas específicas para tal, dentro do cronograma de aulas. Suas atribuições são:

- a) Orientar as pesquisas temáticas referente ao projeto integrador, bem como sanar as dúvidas específicas referentes a sua disciplina como conceitos, bibliografia, relação conteúdo-projeto e outros.
- b) Realizar reuniões com o coletivo de professores e alunos conforme cronograma elaborado pelo coordenador do projeto de acordo com o calendário da instituição.
- c) Corrigir os relatórios técnicos e o trabalho final;
- d) Participar como avaliador das bancas examinadoras;
- e) Cumprir e fazer cumprir os prazos estipulados;
- f) Viabilizar a carga horária necessária para esclarecer dúvidas;
- g) Utilizar a nota do projeto integrado de cada semestre como nota parcial das suas disciplinas tanto no 1º bimestre quanto no 2º bimestre;

Capítulo VIII – Das Responsabilidades dos Acadêmicos

Art. 11º - Compete aos acadêmicos participantes do projeto integrador a observância e o cumprimento rigoroso das atividades, do cronograma e datas estabelecidas, para que não haja prejuízo na composição final da nota do trabalho.

§ único - As equipes deverão realizar reuniões periódicas a fim de organizarem e estabelecerem tarefas concorrentes ao projeto.

Capítulo IX – Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 12º - É de responsabilidade do professor titular do Projeto Integrador, realizar ampla divulgação perante aos professores que irão compor o Projeto integrador do semestre em curso, bem como aos acadêmicos.

Art. 13º - Os dispositivos deste regulamento serão objetos de constante avaliação ao final de cada período letivo a fim de permitir o aprimoramento e evolução das atividades.

Art. 14º - Os casos omissos serão analisados pela Coordenação de Curso e/ou pelo Núcleo Estruturante Docente - NDE, juntamente com o Colegiado de Curso.

Art. 17º - Os relatórios técnicos deverão seguir o modelo padrão, definido em anexo deste regulamento.

Art. 16º - Este Regulamento passa a integrar o currículo pleno do Curso e entra em vigor na data de sua aprovação.

32.2 Regulamento das Atividades Complementares

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades complementares que compõem o currículo pleno do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e constitui parte integrante de seu currículo pleno, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. As atividades complementares, elementos que compõem o projeto pedagógico do curso, são integradas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, caracterizando-se também como ação comunitária, pelo desenvolvimento de atividades com ou sem vínculo direto com os programas tradicionais de ensino e de pesquisa da Instituição, realizadas por meio de ações formais que visem à melhoria da qualidade de vida e ao desenvolvimento pessoal, profissional, social, físico, emocional e intelectual da comunidade.

Art. 3º. Os objetivos gerais das atividades complementares são de flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como Tecnólogo, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º. A organização e contagem do número de horas, será feito pela Secretaria Geral de Documentação Escolar - SGDE, onde o aluno poderá consultar seu saldo de horas.

Art. 5º. As atividades complementares deverão integrar o currículo pleno do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e sua carga horária será computada de acordo com as exigências demonstradas.

O aluno deverá acumular 100 horas atividades extracurriculares ao longo do curso, conforme mostrado na grade abaixo com sua devida pontuação.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas-
IFMT/ *Campus* Rondonópolis

Categoria	Descrição	Categoria	Limite de horas
1.	Seminários especiais ou visitas técnicas extracurriculares, envolvendo temas de relevância na área de Informática (08 horas-aula por atividade)	Extracurricular	40 h/a
2.	Disciplinas extracurriculares, inclusive de idiomas estrangeiros, realizadas em outros cursos de áreas afins, e comprovação oficial da respectiva instituição.	Extracurricular	60 h/a
3.	Representação discente em órgãos colegiados (10 horas-aula/semestre)	Extracurricular	20 h/a
4.	Atividades de pesquisa orientadas por docente, integrando projetos e programas de pesquisa aprovados pelo colegiado do curso (projeto de no mínimo 60 horas)	Extracurricular	80 h/a
5.	Projetos e programas de extensão coordenados por docente e aprovados pelo respectivo colegiado do curso (mínimo 20 e no máximo 60 horas)	Extracurricular	60 h/a
6.	Eventos diversos na área do curso, como simpósios, congressos, conferências, palestras, cursos, etc.	Extracurricular	100 h/a
7.	Publicações de trabalhos científicos: (20 h/a em periódicos nacionais indexados, 40 h/a em periódicos internacionais indexados, 10 h/a em anais de congressos nacionais (Qualis), 20 h/a em anais de congressos internacionais (Qualis) e 15 h/a em livro/capítulo, 5 h/a em periódicos nacionais e 10 h/a em internacionais sem Qualis.	Extracurricular	40 h/a
8.	Monitorias na área de Computação (20 h/a por semestre)	Extracurricular	60 h/a
09.	Realização de estágios extra-curriculares, não-obrigatórios, na área de computação (20 h/a a cada 100 horas de contrato)	Extracurricular	40 h/a
10.	Direção de Empresa Júnior (20 h/a por semestre)	Extracurricular	40 h/a

Aprovado pela Resolução do CONSUP/IFMT N° 019, de 27 de abril de 2012

11.	Outros a critério da Coordenação de Atividades Complementares de carga horária de livre escolha.	Extracurricular	40 h/a
-----	--	-----------------	--------

§ 1º. As atividades complementares deverão ser desenvolvidas desde o início do curso até a sua conclusão, sem vínculo a qualquer período específico.

§ 2º. As atividades complementares não deverão confundir-se, em nenhuma hipótese, com o estágio acadêmico supervisionado, e embora sua escolha seja de responsabilidade exclusiva do aluno, sua aceitação e validação dependerão do disposto neste Regulamento, cabendo à Departamento Avadêmico decidir sobre lacunas e omissões nele existentes.

§ 3º. A carga horária das atividades complementares para as turmas em andamento, será guardada a proporcionalidade a partir da sua implementação.

TÍTULO II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º. As atividades complementares contempladas neste Regulamento poderão ser organizadas pela Instituição ou por outras organizações previamente aprovadas pela Coordenação de Curso.

Art. 7º. Para fins de integralização no currículo pleno dos cursos serão considerados limites constantes neste Regulamento.

§ 1º. As atividades promovidas por outras instituições ou por outros cursos da Instituto necessitam ser validadas pela Coordenação de Curso.

§ 2º. Para que sejam validadas, todas as atividades constantes deste artigo devem ser encaminhadas à Coordenação de Curso pelo próprio aluno, quando já integralmente cumprida a carga horária, através de formulário próprio e documentos comprobatórios.

§ 3º. Compete à Coordenação de Curso após análise e deferimento encaminhar à Secretaria Geral de Documentação Escolar - SGDE, por meio de formulário próprio, as comprovações das atividades de que trata este artigo, para fins de registro no histórico escolar do aluno.

Art. 8º. Os alunos que ingressarem por transferência no Curso ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária estabelecida neste Regulamento, podendo solicitar à Coordenação de Curso o cômputo de parte da carga horária atribuída pela instituição de origem, observadas as seguintes recomendações:

- I. Compatibilidade das atividades complementares cumpridas com as estabelecidas neste Regulamento;
- II. As atividades complementares cumpridas na instituição de origem serão pontuadas, caso aprovadas, de acordo com o disposto neste Regulamento.

TÍTULO III - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.9º. O presente Regulamento só pode ser alterado pelo voto da maioria absoluta do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso.

Art. 10º. Compete ao NDE dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como analisar recursos e pedidos de reconsideração referentes aos critérios de julgamento ou atribuição de pontuação utilizados, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

TÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 11º. Este Regulamento passa a integrar o currículo pleno do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e entra em vigor na data de sua aprovação.

32.3 RESOLUÇÃO N° 19, DE 27 DE ABRIL DE 2012